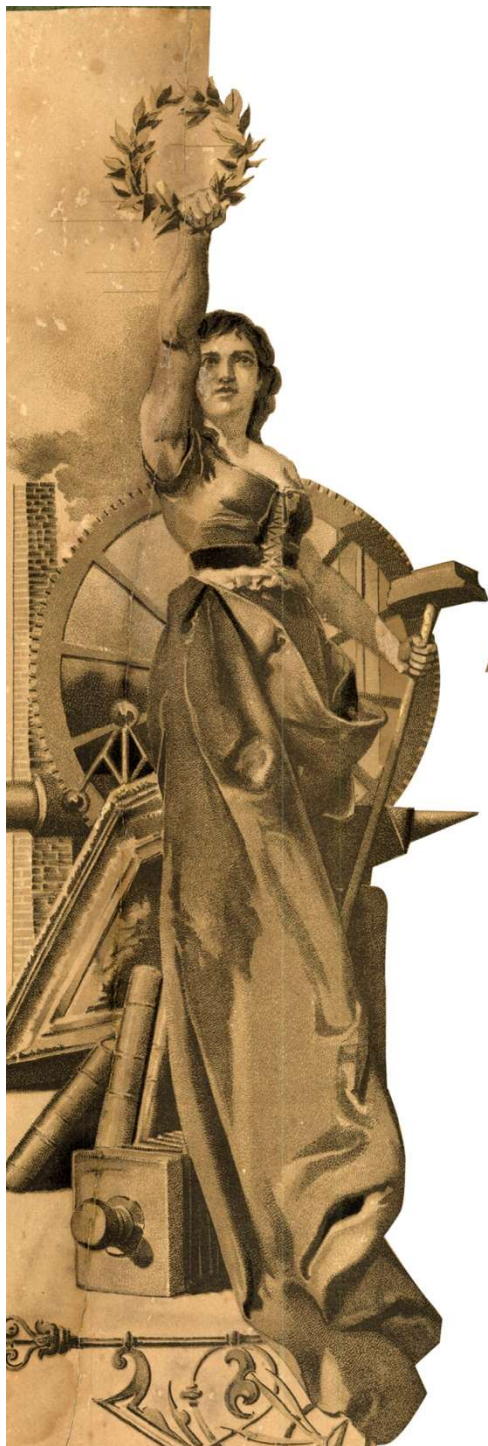




Acervo documental do Museu de Cerâmica de Sacavém
Modos vários de o comunicar ao público

ACERVO DOCUMENTAL DO MUSEU DE CERÂMICA DE SACAVÉM

**ARQUIVO EMPRESARIAL DA FÁBRICA DE LOIÇA DE SACAVÉM
(1877-1990)**

**ARQUIVOS E COLEÇÕES DE ARTISTAS DA FÁBRICA DE LOIÇA DE
SACAVÉM**

**ARQUIVO CASA GRAHAM E FÁBRICA DE PAPEL DA ABELHEIRA
(1818-1991)**

COLEÇÃO FÁBRICA MÓVEIS OLAIO (1918-1996)

COLEÇÃO FÁBRICA NACIONAL DE MARGARINAS (1977-1995)

COLEÇÃO COMPANHIA PORTUGUESA DE TREFILARIA (1947-2001)



**ARQUIVO EMPRESARIAL DA FÁBRICA DE LOIÇA DE
SACAVÉM (1877-1990)**

**ARQUIVOS E COLEÇÕES DE ARTISTAS DA FÁBRICA DE
LOIÇA DE SACAVÉM**





Ex. Sr. Jorge Villaco

nota da sua % em 2/5/12

1912

Jan. 1	Saldo % data		4488,745
15	Entrada a Gaspar	300,00	
Fev. 6	Paço de % ao Paulo	10,00	
15	Imp. que recebe	200,00	
Março 20	2 quotas, Leão de Salas	1200	
Abril 20	Entrada a Gaspar	350,00	
"	2 quotas, Leão de Salas	1200	
"	100 vales ao portador	1,000	
"	dito em conspensão	5,000	
Mai 31	Entrada geral	50,000	
"	Letras, Leão de Salas	1,800	852,220
Saldo a % data			3.685,525

Lisboa 21 de Maio de 1912

228

18 Novembro 5-

António de Silva

Fernando Douro

Andarom

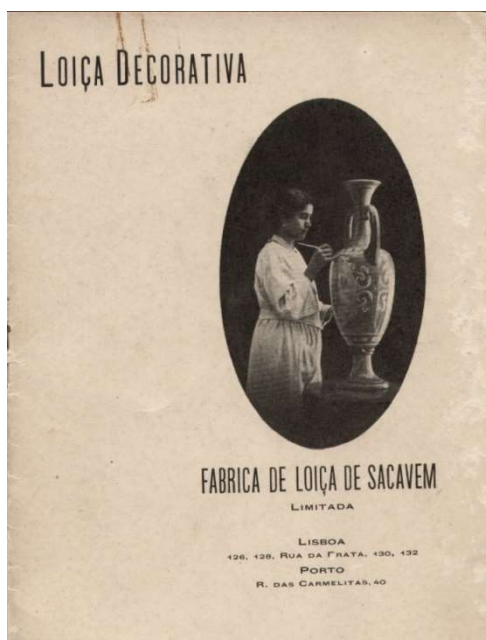
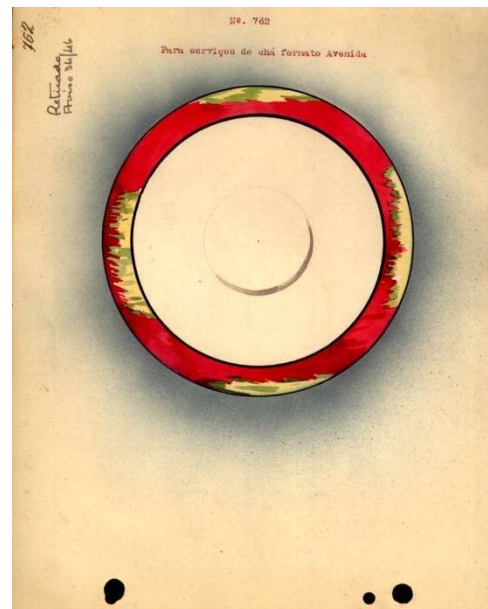
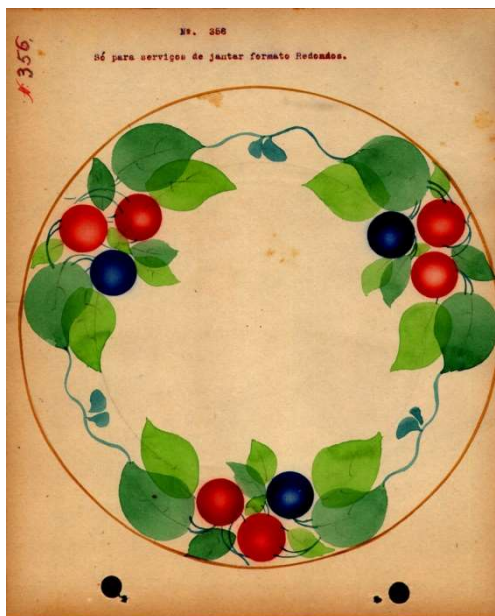
Quinto symmetronis quia e facit de uno e casum
to uma bacia "Sinfonia" fabrica ma imp. de H300
na, lido deitam.

Este preso e feito, p.º, consumo de 300 bacias
pois, que o trabalho delas e muito grande e mu-
to perigo na cozedura.

As bacias que se fabricam de ferro, são
com defeito que não prejudicam o funcionamento
to delas, e que não muito breves. Formam-se
a 100 e 150 bacias por hora, e providencia das
como refugo; pois sabe perfeitamente que além
devido a motricidade de preço tera muita
rapidez e nos um tempo de exclusão, nos
de podemos vender. Affirma-se nos pontos
mencionados esta recommendação pois que a qua-
tidade em suas casas deve ser bem determinada.
Espera no seu orden

Ant. de Silva





N.º	Designações	Altura	Largura	Preços
1	Jardineira	18 cm	—	cada 32580
2	Jardineira	15 »	—	» 32580
3	Jarra «Romana»	36 »	—	» 40500
4	Vaso «Minho» 1.º	20 »	17 cm.	» 32580
4 A	» » 2.º	17 »	15 »	» 22500
4 B	» » 3.º	15 »	14 »	» 17550
5	Jarra n.º 1 Portugalia	30 »	—	» 40500
6	» «Lirio»	12 »	10 cm.	» 6550
7	Jarra n.º 2 Portugalia	30 »	—	» 40500
8	» com pedestal lapão	1 m.	—	» 600500
9	» sem »	31 cm	24 cm.	» 400100
10	» com » Lisboa	60 »	—	» 175500
9	» sem »	24 »	22 »	» 87550
10	» «Concha»	29 »	—	» 65500
11	» «Oitavado»	10 »	10 »	» 6850
12	» «Grecia»	15 »	19 »	» 60500
13	» «Aurora»	18 »	25 »	» 65500
14	Jarra «Faro» 1.º	23 cm	23 cm.	» 90500

(FÁBRICA FUNDADA EM 1805)

FABRICA DE LOIÇA DE SACAVÉM, L.^{da}

Fábrica e Estabelecimento de Exportação - SACAVÉM

Inda o Estabelecimento de Exportação - LISBOA - Avenida da Liberdade, 204-206
 Salto de Vendas e Exportação - LISBOA - Avenida da Liberdade, 204-206
 Museu Comercial - LISBOA - Rua do Príncipe, 10
 Fábrica do PÓRTO Para das Américas, 10
 Fábrica de COQUEIRO Para do Marquês Rodrigues, 13

PODE PREPARAR-se
 - 100% SACAVÉM
 - 100% COQUEIRO
 - 100% PÓRTO
 - 100% LISBOA
 - 100% LISBOA-LISBOA
 - 100% LISBOA-LISBOA

Sacavém, 18 DE Maio DE 1981

X
 Secção de Marketing

AVISO Nº 15/81

"Tabela de Loiza Decorativa"

Peça nº	Designação	Preço Decorativo com euro
548 -	Figura Nuno Alvares Pereira (Santo Condestável)	650€00
549/1 -	Figura Oficial Regimento 14 de Dragões	550€00
549/2 -	Figura Soldado Voluntário Baixa do Comércio	550€00
549/3 -	Figura Oficial Regimento Scots Greys	550€00
549/4 -	Figura Soldado da Legião de Alor- na	550€00
549/5 -	Figura Oficial do Regimento Life Guard	550€00
549/6 -	Figura Oficial Cavalaria 2	550€00

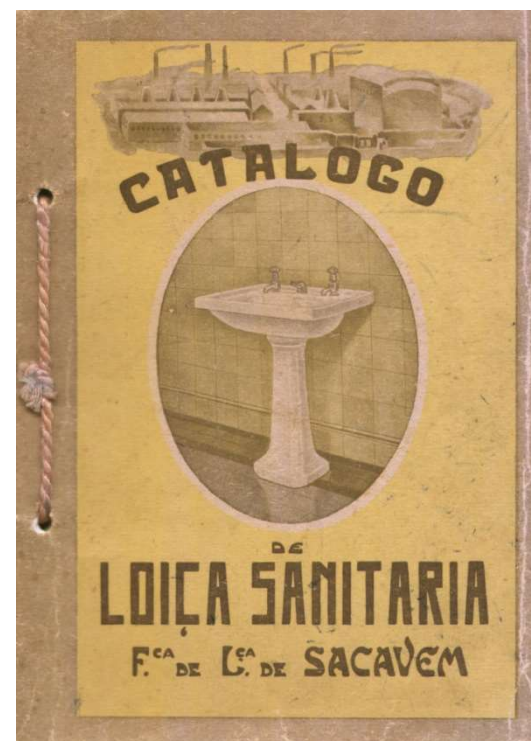
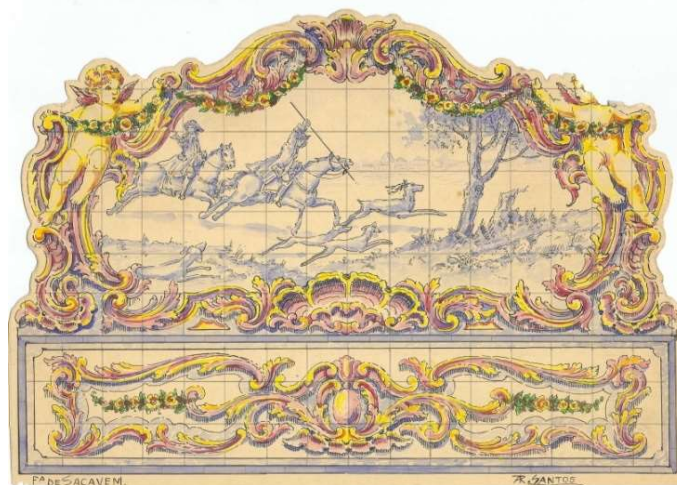
Preços para vendas ao público
 Razenda, descontos habituais.

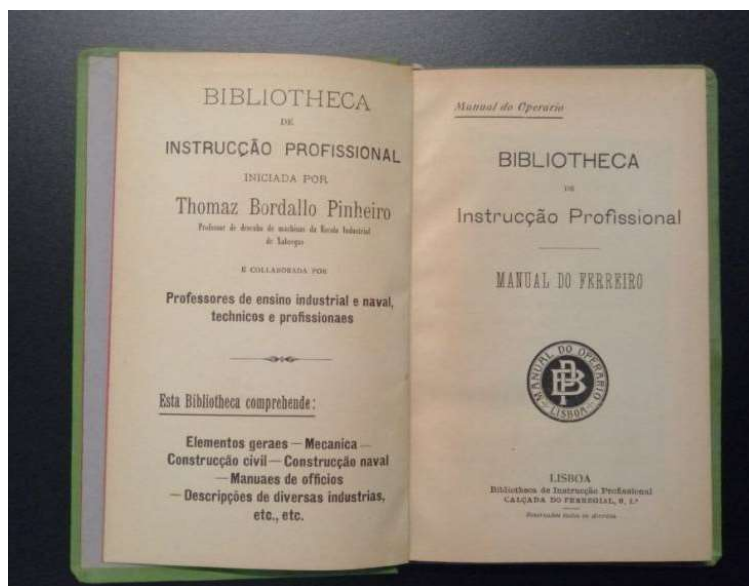
IMPORTANTE:

Toda a correspondência deve ser exclusivamente dirigida à FÁBRICA DE LOIÇA DE SACAVÉM, Lda
 não sendo válida a que não seja assim tratada.

(c.)

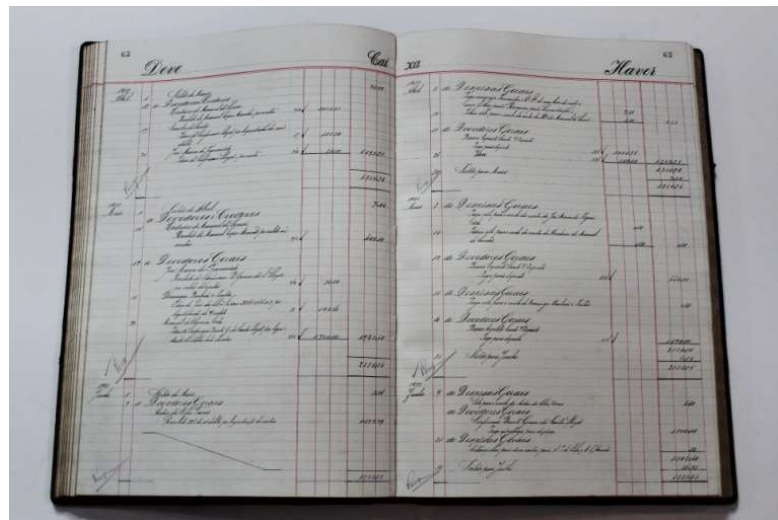






ARQUIVO CASA GRAHAM E FÁBRICA DE PAPEL DO TOJAL ABELHEIRA (1818-1991)





Contribuição Industrial e Sello de Licenças

1970
31

Itauro
Frederica

(1) *Em Graham H. Co*

averbal a *Junia da Fonseca* n.º 7 a quem
 presta *seu*
 paga de renda anual \$ satisfazendo ao preceito da regulamentação de 28 de
 Maio de 1872, declara que (1) a *Junia da Fonseca*
 n.º 7 em presta *seu*
 a quem paga de renda anual \$ (em 7)

Seu tem na sua posse as passivas seguintes: (4)

NOME	Emprego	Exercício anual	Mensal
<i>Robert A. Campbell</i>	<i>Manager of the Bahia</i>		<i>Medicina</i>
<i>Antonio Carlos Batista</i>	<i>Superior</i>		<i>51</i>
<i>John Macdonald</i>	<i>Secundario de Bahia</i>		<i>51</i>
<i>Geoffrey Elliot</i>	<i>Idem</i>		<i>51</i>
<i>Francisco Augusto de Paula</i>	<i>Idem</i>		<i>51</i>
<i>William W. Hedges</i>	<i>Idem</i>		<i>51</i>
<i>Robert M. de M. Jones</i>	<i>Idem</i>		<i>51</i>
<i>Geoffrey Jones</i>	<i>Idem</i>		<i>51</i>
<i>Robert Jones</i>	<i>Idem</i>		<i>51</i>

Declaro que me responsabilizo pela exactidão d'esta declaração, e que participarei qualquer alteração que haja a respeito d'ella. Lisboa 27 de Novembro
 (Assinatura de declarantes) *Francisco de Paula Macdonald*
John Macdonald
 Significa no presente dos §§ 2.º e 3.º do artigo 23 da Lei de 14 de Maio de 1872.
 Lisboa 30 de Janeiro de 1970
 O Escriba de Fazenda.
Manuel (Macdonald)

Nota: Os contribuintes
 devem apresentar a declaração
 antes do dia 31 de Janeiro de cada
 anno, sob pena de multa de 10% do
 valor da contribuição. A multa
 não é aplicada quando o contribuinte
 apresentar a declaração antes do
 dia 31 de Janeiro de cada anno.

Faltam de Popul d' Abitibi, 20 de dezembro de 1881
 Relação dos empregados e operarios d' este estabelecimento

	Nome	Emprego	Numeros
1	Robert Archibald Campbell	Chefe da Fabrica	
2	Harriet Graham Archibald	Cozinheira	
3	Ellen Mac Donald	Trabalhadora de madeira	
4	Leaholm Gibb		
5	Thomas Fournier d' Abitibi	Desenhistas	
6	William B. McLean		
7	João Manoel de F. Torres		
8	Agostinho d' Abitibi	Official de fabricação	
9	Agostinho de Sousa	Trabalhador	
10	Francisco Travers		
11	Archibald Angus		
12	Antonio Fournier	Fornio	
13	Agostinho Domingues	Cozinheiro	
14	Edouard Domingues		
15	João Domingues		
16	João Gonçalves	Fornio	

Todos os nomes das habilitações que vemem desacompanhados de 250 a 320 reis.

Café Turo

QUALIDADE SEGURANÇA

V.S.

TORREFAÇÃO AGUIA D'OURO

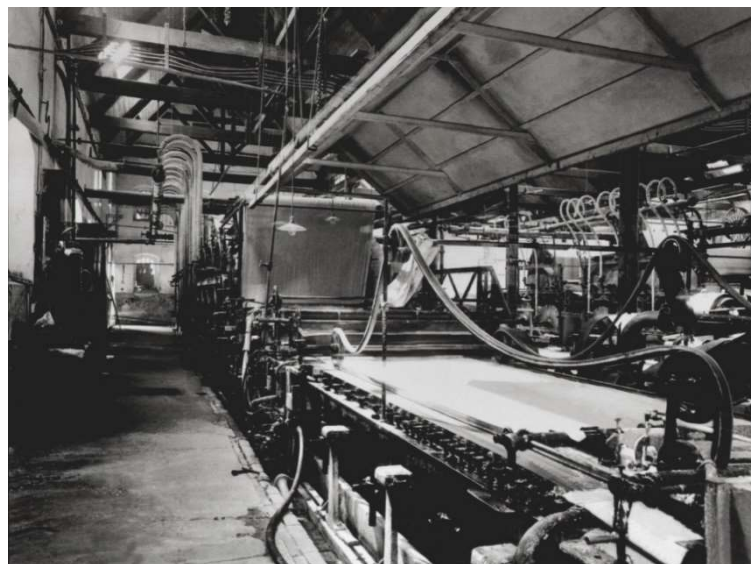
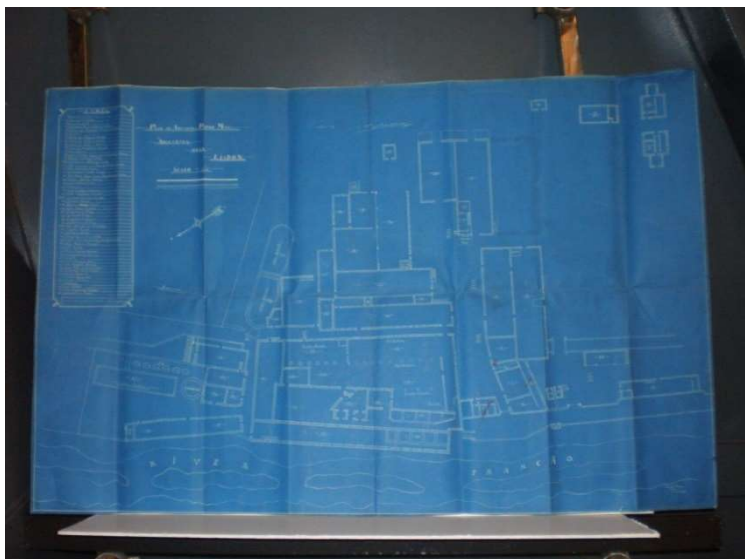
JANELAS VERDES LISBOA

NOME	DATA	FATURA Nº 2026 DA 1ª REGIÃO
SELO	21/04	RECEBIMENTO SACS
QUANT.	2000g	VALOR LIT.
QUANT.	2000g	VALOR LIT.
QUANT.	2000g	VALOR LIT.
QUANT.	2000g	VALOR LIT.

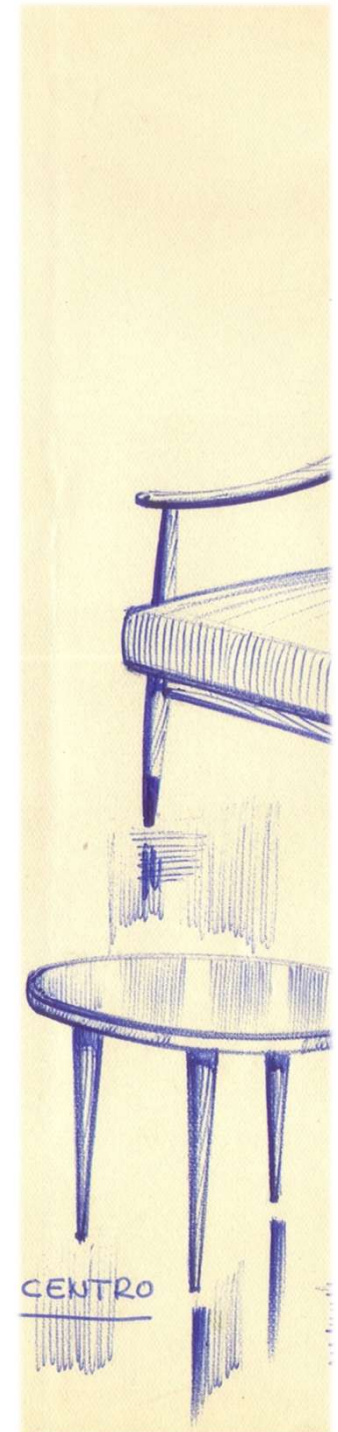
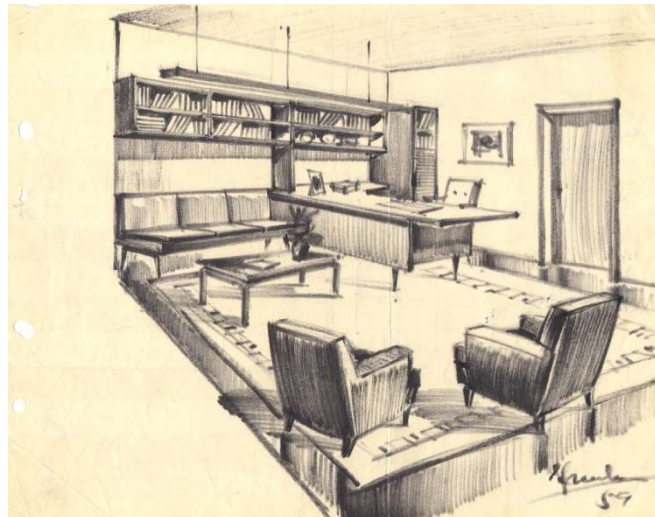
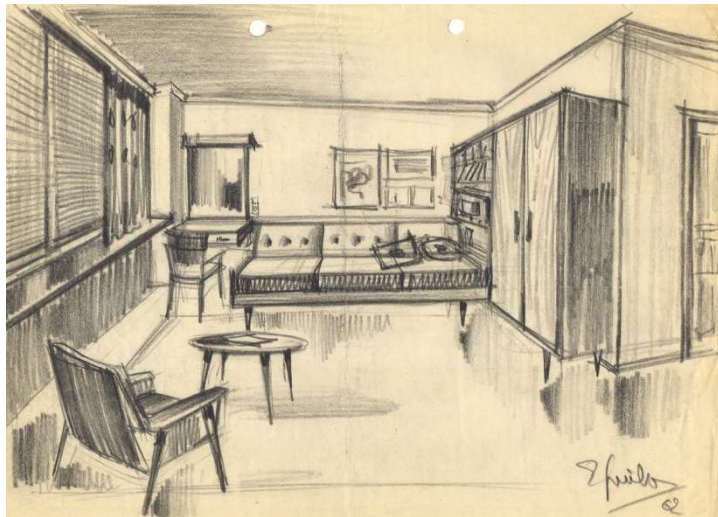
DESEMO Nº 17

Prod. 21/04/01 - 01/01/01

Hoje, a centenária Fábrica de Papel do Tojal continua a produzir



COLEÇÃO FÁBRICA MÓVEIS OLAIO (1918-1996)





O DESAFIO

Os módulos são independentes.
O jogo consiste em juntar elementos altos e baixos e compor sequências.
Para algo diferente tem os módulos em bico, que podem suportar vitrines com igual forma e intercalá-las ou fazer terminal de estante.
Continua o puzzle jogando com as vitrines assentes em soco próprio.
Para colecções. Objectos preciosos.
O jogo está completo.



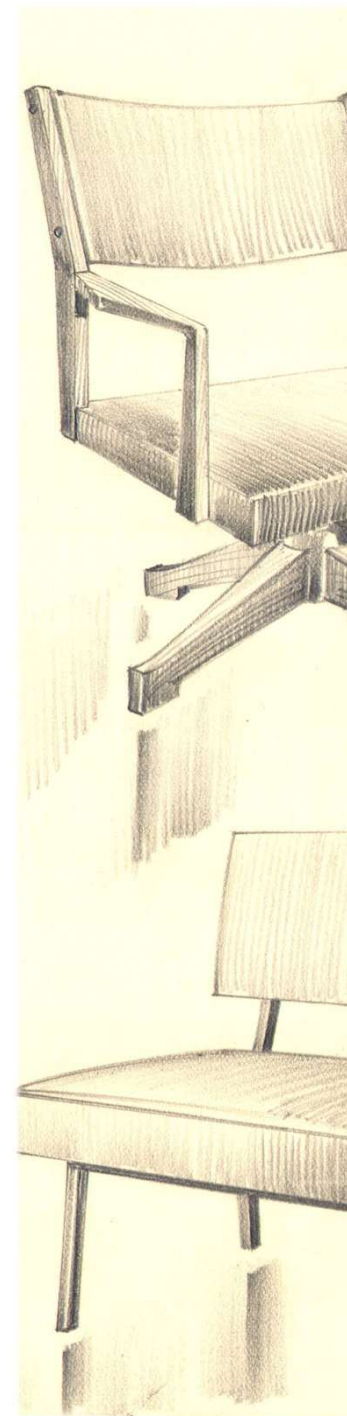
Mesa quadrada: 100 X 100 X 74 cm. Mesa redonda: 110 X 74 cm. Aparador: 200 X 50 X 62 cm.



Direcção Comercial: Rua da Atalaia, 36 - 1200 LISBOA

Tel.

• LISBOA • PORTO • COIMBRA • AVEIRO • V. N. GAIA •
ALMADA • T. VEDRAS • FUNCHAL • MOSCAVIDE • ALMANSIL



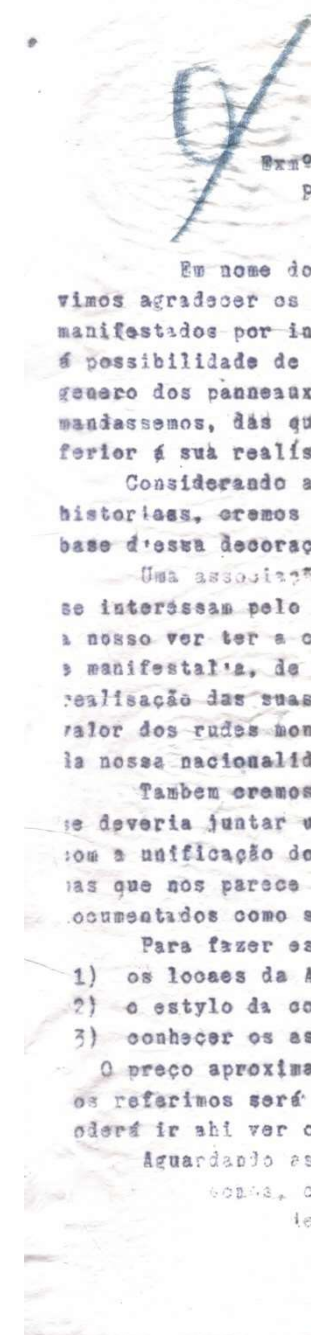
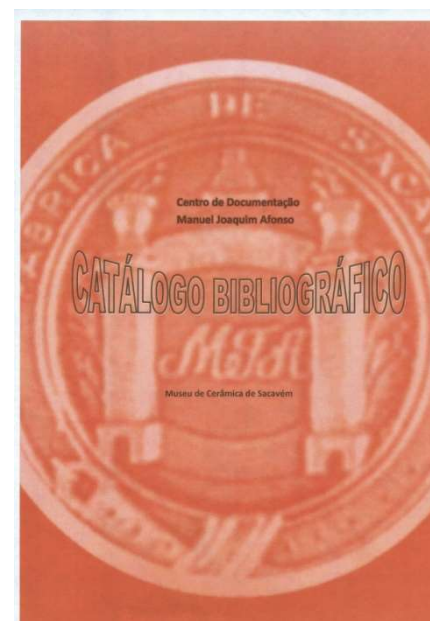
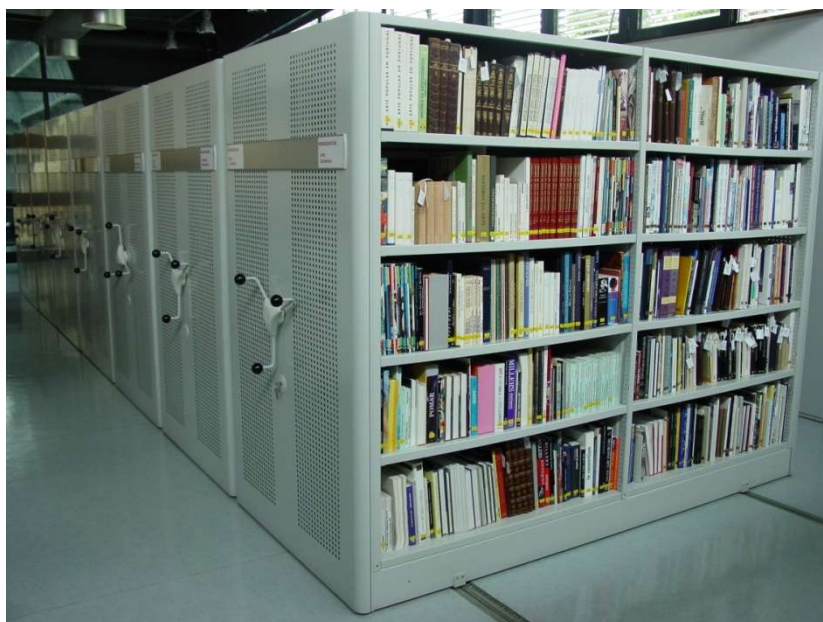
BIBLIOTECA do Museu de Cerâmica de Sacavém

Especializada em Indústria, História Económica e Social, Arte

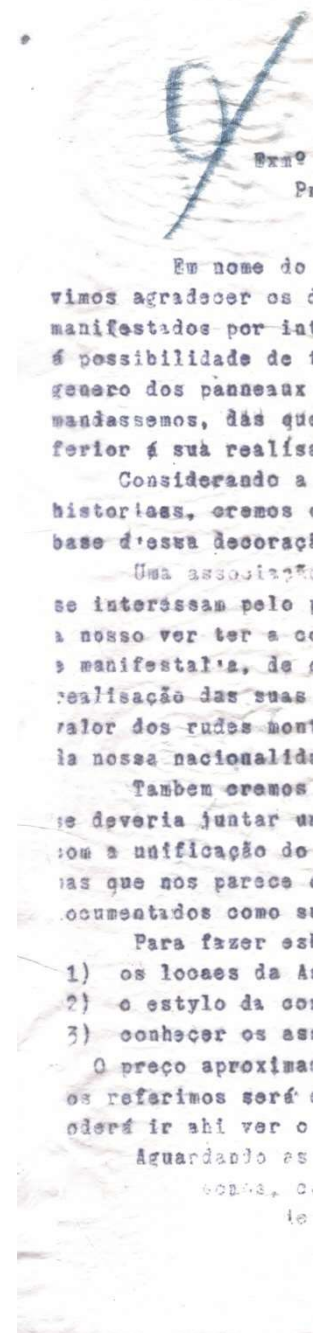
Base de dados Bibliográfica

Catálogo bibliográfico – conjunto de referências bibliográficas de livros e revistas apresentadas numa brochura para todos os utilizadores e visitantes do Museu

Livro do Mês – todos os meses, acontece a exposição de um livro do acervo, no espaço físico do CDMJA, assinalado com um cartaz de divulgação



Trabalho desenvolvido com o acervo documental do Museu de Cerâmica de Sacavém, de modo a essa informação ser comunicada aos públicos, e ao mesmo tempo dar conta da importância do acervo, no seu todo indissociável: documentos, peças, e pessoas.



Pesquisa

Base: CDMJA Base bibliográfica de cerâmica

Base bibliográfica de cerâmica (Resultados)

14612 registos

Reg. 1 1 o: ISBD Visualização ISBD

5106 Secção de Loça Artística

SECÇÃO DE LOIÇA ARTÍSTICA

Secção de Loça Artística [Projecção visual] / Fábrica de Loça de Sacavém. - [S.l. : s.n.], [1977]. - 16 diapositivos : col. ; 5 x 5 cm

Sequência de imagens, com a Secção de Loça Artística.

Dia. 239: observa-se na imagem, em primeiro plano, o Sr. Diamantino Julião [Oleiro de Peças artísticas] e ao centro o Sr. José Carlos [Moldista].

Dia. 240: observa-se no lado esquerdo da imagem, e da esquerda para a direita, os seguintes senhores: Sr. Eng. Rogério Varandas de Sousa [Secção de Fornos e Manutenção] ; Sr. Diamantino Julião [Oleiro de Peças artísticas] e o Dr. Diamantino Bernardo Monteiro Pereira [Administrador] e à direita da imagem, o Sr. José Carlos [Moldista].

Dia. 241: observam-se na imagem e da esquerda para a direita, os seguintes senhores: Sr. Eng. Rogério Varandas de Sousa [Secção de Fornos e Manutenção] ; Dr. Diamantino Bernardo Monteiro Pereira [Administrador] e o Sr. José Carlos [Moldista].

Dia. 242: observam-se na imagem, os seguintes senhores: (de costas) Dr. Diamantino Bernardo Monteiro Pereira [Administrador] ; (ao centro) Eng. Rogério Varandas de Sousa [Secção de Fornos e Manutenção] e o Sr. Diamantino Julião [Oleiro de Peças Artísticas].

Dia. 243: observam-se na imagem, os seguintes senhores: (em primeiro plano) Dr. Diamantino Bernardo Monteiro Pereira [Administrador] ; (ao centro) Eng. Rogério Varandas de Sousa [Secção de Fornos e Manutenção] e o Sr. Diamantino Julião [Oleiro de Peças Artísticas].

Apreciação geral: bom. - Suporte: plástico. - Montados em cartão.

Fundo documental da Fábrica de Loça de Sacavém

Secção de Loça Artística usado para Sector de Loça Decorativa

Diapositivos identificados por: Sr. Fernando Figueiredo Tavares [Encarregado de Estamparia].

Fábrica de Loça de Sacavém / Processo Decorativo / Sector Loça Decorativa

Cota: DIA-239-254 | M C | Armário nº 1 Prateleira nº 2 Caixa Dia. nº 1



Associações Multimédia : 16 ficheiros

I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA239.JPG I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA248.JPG

I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA240.JPG I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA249.JPG

I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA241.JPG I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA250.JPG

I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA242.JPG I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA251.JPG

I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA243.JPG I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA252.JPG

I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA244.JPG I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA253.JPG

I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA245.JPG I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA254.JPG

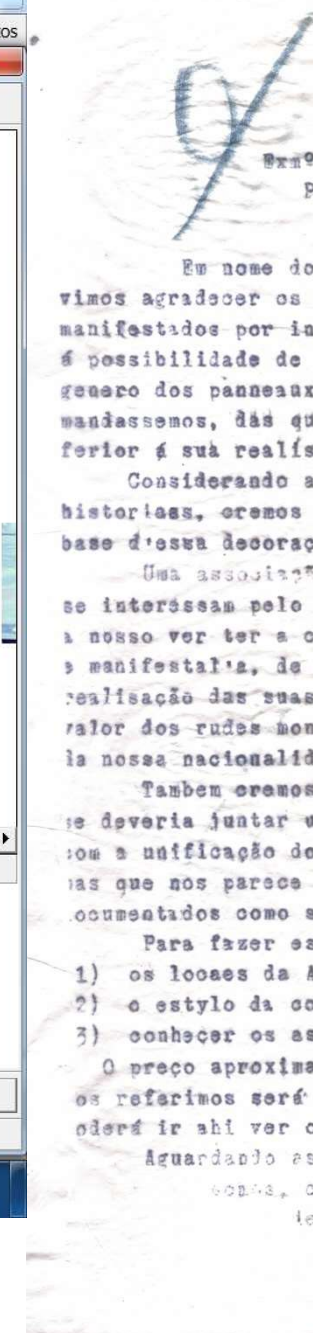
I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA246.JPG

I:\CDMJA\DIAPOS\ DIA247.JPG

Restringir Editar Exportar Imprimir Sair

0 Registos marcados Registo formatado

10:12 15-01-2019



Pesquisa

Base: CDMJA Base bibliográfica de cerâmica 14612 registos

Base bibliográfica de cerâmica (Resultados)

Reg. 7 85 o : ISBD Visualização ISBD

☐ 5259 Decoração nº 796 [Material gráfico] .

☐ 5263 Decoração nº 930 [Material gráfico] .

☐ 5265 Decoração nº 706 [Material gráfico] .

☐ 5267 Decoração nº 702 [Material gráfico] .

☐ 5269 Decoração nº 699 [Material gráfico] .

☐ 8518 Decoração nº 672 [Material gráfico] .

☐ 8519 Decoração nº 673 [Material gráfico] .

☐ 8527 Decoração nº 681 [Material gráfico] .

☐ 8528 Decoração nº 682 [Material gráfico] .

☐ 8532 Decoração nº 685 [Material gráfico] .

☐ 8534 Decoração nº 688 [Material gráfico] .

☐ 8535 Decoração nº 689 [Material gráfico] .

☐ 8629 Decoração nº 703 [Material gráfico] .

☐ 8630 Decoração nº 704 [Material gráfico] .

☐ 8652 Decoração nº 732 [Material gráfico] .

☐ 8653 Decoração nº 733 [Material gráfico] .

☐ 8669 Decoração nº 749 [Material gráfico] .

☐ 8670 Decoração nº 750 [Material gráfico] .

☐ 8672 Decoração nº 752 [Material gráfico] .

☐ 8680 Decoração nº 759 [Material gráfico] .

☐ 8681 Decoração nº 760 [Material gráfico] .

☐ 8682 Decoração nº 761 [Material gráfico] .

☐ 8683 Decoração nº 762 [Material gráfico] .

☐ 8693 Decoração nº 772 [Material gráfico] .

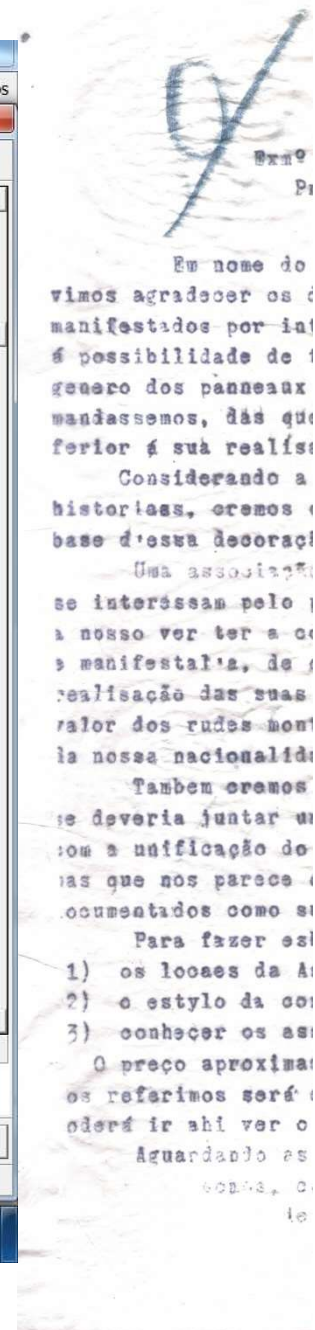
☐ 8694 Decoração nº 773 [Material gráfico] .

DECORAÇÃO Nº 673
 Decoração nº 673 [Material gráfico] : para serviço de chá e café formato Avenida / Fábrica de Loíça de Sacavém. - Sacavém : F.L.S., 1938-1948.
 - 1 desenho : técnica pintura manual ; 28 x 22 cm
 Desenho com motivo floral em tons de prata, rosa, e verde com filete em prata
 Contém indicação: fabrica-se c/ prata e c/ ouro
 2 repetidos (originais). - Formato Avenida da Fábrica de Loíça de Sacavém e a influência da ceramista inglesa Clarice Cliff (1899-1972), e da estética Art Deco, tanto ao nível do formato, como das decorações.
 O formato Avenida que talvez se relaciona com a Loja da Fábrica de Loíça de Sacavém, na Avenida da Liberdade, em Lisboa (1936). O formato Avenida surge no catálogo de 1938, e tem 80 (oitenta) decorações para este formato, com numeração destas decorações entre os números de 672 e 1126. Uma diversidade de decorações soberba, se considerarmos a produção deste formato, na Fábrica de loíça de Sacavém, de uma década (1938-1948).
 Confrontar Base de dados do Centro de Documentação do Museu de Cerâmica de Sacavém e arquivo empresarial Fábrica de Loíça de Sacavém - Tabela de Preço e aviso de 1938 e aviso de fim de produção deste formato em 1948. O Museu de Cerâmica de Sacavém tem também no seu acervo cerca de 70 peças do formato Avenida e registados em base de dados. - A influência decorativa na loíça de Sacavém, não se restringe a este formato, Avenida, também os clássicos formatos Aldeia e Granja têm também atualizações de decorações florais, pintadas à mão, de influência de Clarice Cliff (1899-1972; Susie Cooper (1902-1995) e Charlotte Rhead (1885-1947), nas fábricas como a belga Boch Frères Keramis, com Charles Catteau (1880-1966), das fábricas Royal Doulton e Shelley.
 - A ligação da informação nas bases de dados é acrescentada de forma manual, esperamos no futuro, que um novo software permita esta gestão integrada da informação sobre o acervo do Museu de Cerâmica de Sacavém. - Também a Vista Alegre produz o formato Asa no período 1924-1947, com decoração mais minimalista ou geometrizar o figurativismo floral então predominante no público português, mas com design contemporâneo, e quase modernista, destes motivos. Esta apetência pela decoração floral era uma característica que se fazia sentir em Inglaterra, a qual foi clamorosamente sublinhada, talvez devido à sua maior exuberância cromática e inovação composicional, pelo sucesso de vendas das criações de Clarice Cliff (1899-1972) durante as décadas de 1920 e 1930. E ainda a Fábrica de Cerâmica de Joaquim Macedo Correia, de Barcelos, se deixou seduzir por este modernismo de formato e decorações de Clarice Cliff.
 Fundo documental da Fábrica de Loíça de Sacavém
 Cliff, Clarice. Designer / Fábrica de Loíça de Sacavém / Loíça doméstica / Serviço de chá / Serviço de café / Formato Avenida / Decoração nº 673 / Motivo floral / Pintura manual / Art Deco / Design
 URL: <http://mcerfs02/docbweb/pesqres.asp?StartRec=0&Base=CDMJA&Form=COMP&SortFmt=Sort200&SortOrder=asc&RecPag=35&SearchTxt=%28%20http://claricecliff.com/home+e+https://mfls.blogs.sapo.pt/>
 Cota: DES-579 M C
 Armário nº 3
 Prateleira nº 2
 Caixa Des. nº 6



Associações Multimédia : 1 ficheiros
 I:\CDMJA\DESENH\DESS79.JPG

0 Registos marcados | Registo formatado



Pesquisa

Base: CDMJA Base bibliográfica de cerâmica

14612 registos

Base bibliográfica de cerâmica (Resultados)

Reg. 456 622 o : ISBD Visualização ISBD

13380 Cadeira e cadeira [Material gráfico] / Móveis Olaio

13381 Sofá [Material gráfico] / Móveis Olaio

13382 Sofá [Material gráfico] / Móveis Olaio

13383 Maple [Material gráfico] / Móveis Olaio

13384 Maple [Material gráfico] / Móveis Olaio

13385 Mobiliário para sala [Material gráfico] / Móveis Olaio

13386 Sofá [Material gráfico] / Móveis Olaio

13387 Sofá [Material gráfico] / Móveis Olaio

13388 Mobiliário para sala [Material gráfico] / Móveis Olaio

13389 Sofá e maples [Material gráfico] / Móveis Olaio

13390 Chaise-long [Material gráfico] / Móveis Olaio

13391 Armários e sofás [Material gráfico] / Móveis Olaio

13392 Sofás [Material gráfico] / Móveis Olaio

13393 Sofá e maple [Material gráfico] / Móveis Olaio

13394 Cadeira e sofá [Material gráfico] / Móveis Olaio

13395 Sofá [Material gráfico] / Móveis Olaio

13396 Sofá [Material gráfico] / Móveis Olaio

13397 Sofá e maple [Material gráfico] / Móveis Olaio

13398 Mesa, cadeira e maple [Material gráfico] / Móveis Olaio

13399 Sofá [Material gráfico] / Móveis Olaio

13400 Divã-cama [Material gráfico] / Móveis Olaio

13401 Sofá, cadeira e mesa [Material gráfico] / Móveis Olaio

13402 Sofá [Material gráfico] / Móveis Olaio

13403 Mobiliário para sala [Material gráfico] / Móveis Olaio

13404 Sofá [Material gráfico] / Móveis Olaio

MOBILIÁRIO PARA SALA

Mobiliário para sala [Material gráfico] / Móveis Olaio, Decorações José Olaio & Cª (Filho). - Lisboa ; Loures : Móveis Olaio, 1961. - 1
desenho : esferográfica ; 21 x 27 cm
Desenho de armários, mesa, sofá e maples, assinado por Fernando, datado de 1961 e apresenta logotipo da empresa
Design de mobiliário para sala que após aprovação seguia para execução do desenho à escala e produção de protótipo. - A Fábrica Olaio laborou no
concelho de Loures, na Bobadela, entre 1939-1989. - Este desenho fez parte integrante dos documentos que integraram a exposição: José Espinho,
a Diversidade no Fazer, patente ao público na Galeria Bessa Pereira, de Abril a Maio de 2013
Depósito de Rui Filipe Pinto Rocha. - Coleção Móveis Olaio
Gonçalves, Fernando. Desenhador / Móveis Olaio, Decorações José Olaio & Cª
(Filho) / Design / Mobiliário / Armário / Mesa / Sofá / Maple / Portugal / 1961
Cota: OLAIO-451 MCS
Estante Rolante
Caixa Col. Olaio nº 4

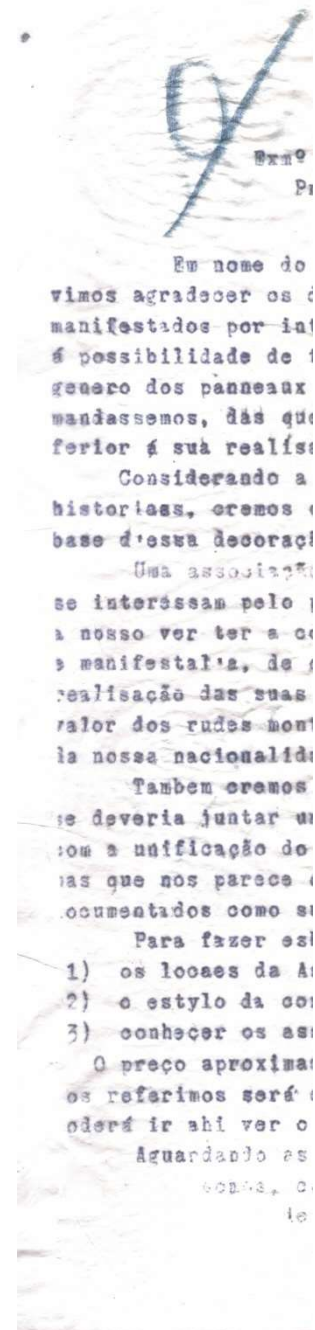
 (OLAIO451.JPG)

Associações Multimédia : 1 ficheiros
 I:\CDMJA\OLAIO\OLAIO451.JPG

Restringir Editar Exportar Imprimir Sair

0 Registos marcados Registo formatado

09:58 15-01-2019



Nos dezoito anos do Museu de Cerâmica de Sacavém, muitos são os trabalhos com o acervo documental.



Navio Escola Sagres
Sala de reuniões
1962
Coleção Móveis Olais
Museu de Cerâmica de Sacavém

Em novembro destacamos a doação de fotografias feita pelo sr. Paulo Santos, ao Museu de Cerâmica de Sacavém, no âmbito da investigação levada a cabo para a exposição sobre os Móveis Olais.

Este conjunto é constituído por 144 fotografias de espaços de hotéis decorados e mobiliados pelos Móveis Olais nos anos 50, como os Hoteis Ritz, Tivoli, Estoril Sol, Flamingo, Embaixador, Continental (Luanda), Excelsior, o Casino do Estoril, e o Navio Escola Sagres; fotografias de desenhos de José Espinho; casas particulares; a KODAC, o Automóvel Club de Portugal, a Emissora Nacional; mas também outras fotografias da apresentação dos móveis Olais da década de 60, na FIL, muitas peças soltas de mobiliário Olais bem como do período entre 1926 e 1950.

A maioria das fotografias são do fotógrafo Horácio Novais.

Doação importante, dado contribuir para a valorização do acervo documental do Museu de Cerâmica de Sacavém, cuja responsabilidade da gestão está a cargo do Centro Documentação Manuel Joaquim Afonso, que desempenha um papel fundamental na preservação, promoção e divulgação do património industrial do concelho.

Deste modo, o Museu de Cerâmica de Sacavém poderá preservar a memória das fábricas e devolver a mesma à comunidade. Assim, entre os meses de novembro e dezembro, esta doação estará exposta ao público na sala do Centro de Documentação do Museu.

www.cm-loures.pt
facebook.com/MunicipiodeLoures



OS ARQUIVOS DAS FÁBRICAS EM LOURES

Museu de Cerâmica de Sacavém

O Museu de Cerâmica de Sacavém, inaugurado em julho de 2000, pela forma sensível e inovadora como aborda e preserva o Património Industrial e Artístico de Loures, mereceu, em 2006, o Prémio Europeu Luigi Micheletti, do Fórum Europeu dos Museus. Os arquivos das Fábricas de Loures, documentação do património industrial e de design, que mostram a arte e o conhecimento técnico na Fábrica de Loia de Sacavém (1856-1994) e Fábrica de Papel do Tojal (1840-...) e Fábrica de Móveis Olais (1937-1998), são da maior importância para cumprir a missão do Museu de Cerâmica de Sacavém. Documentação e informação, fundamentais ao estudo do papel das fábricas na comunidade, no país, na indústria, na economia portuguesa, no design, no gosto de uma época e nas relações com outros países. O estudo, interpretação e investigação destes arquivos permitem a comunicação do acervo aos públicos, a programação museológica e a salvaguarda deste Património Industrial e Técnico. De igual modo, o público investigador do património industrial, da história económica e social, e do design, encontra nestes arquivos excelentes fontes textuais e iconográficas para desenvolver os trabalhos académicos e profissionais, ou de deleite estético e cultural.

Arquivo Empresarial da Fábrica de Loia de Sacavém (1877-1990)

Arquivo administrativo e técnico; desenhos de motivos decorativos de loia doméstica e decorativa, de azulejos, de estatuetas e de loia sanitária; plantas de desenho técnico, do interior da fábrica, maquinaria e fornos; fotografias e dispositivos do processo produtivo, dos trabalhadores e administradores, do interior e exterior da fábrica, eventos sociais, desportivos e lazer; recortes de imprensa da vida desportiva e social da fábrica e dos seus trabalhadores. Diplomas atribuídos à fábrica nas várias mostras nacionais e internacionais. Aguarelas ilustrando cenas de trabalho; catálogos e tabelas de preços da FLS, publicações técnicas; biblioteca do Grupo Desportivo da Fábrica de Loia de Sacavém, coleções de artistas da Fábrica de Loia de Sacavém.



- 1 - Fotografia dos administradores e pessoal superior da Fábrica de Loia de Sacavém, 1908
- 2 - Carta de 23 de maio de 1912
- 3 - Catálogo de Loia Sanitária, 1939

Arquivo Empresarial da Fábrica de Papel do Tojal (1890-1991)

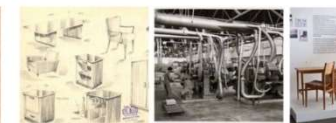
Arquivo Casa Graham (1818-1968)
Administração; serviços administrativos; correspondência; contabilidade; serviço de pessoal; Produção; desenhos para sacos; fotografias; plantas.



- 1 - Fábrica de Papel de Alentejo - Contribuição Industrial e Social de Loures, 1915
- 2 - Fotografia da Máquina de Papel nº 1
- 3 - Desenho nº 17

Coleção Fábrica Móveis Olais (1918-1996)

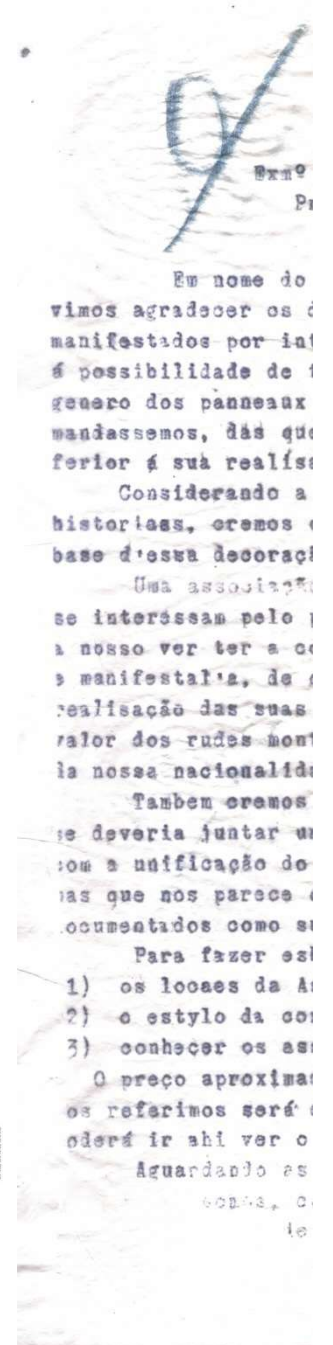
Desenhos de perspetiva (1947-1970); desenhos técnicos (1965-1996); fotografias de mobiliário e hotéis (1929-1966); livros de arquivo (1918-1931); arquivo digital; fotografias, desenhos, livros de arquivo, revista Olais, catálogos, na maioria espólio da família Olais. Testemunhos da família Olais e dos trabalhadores da Fábrica de Móveis Olais.



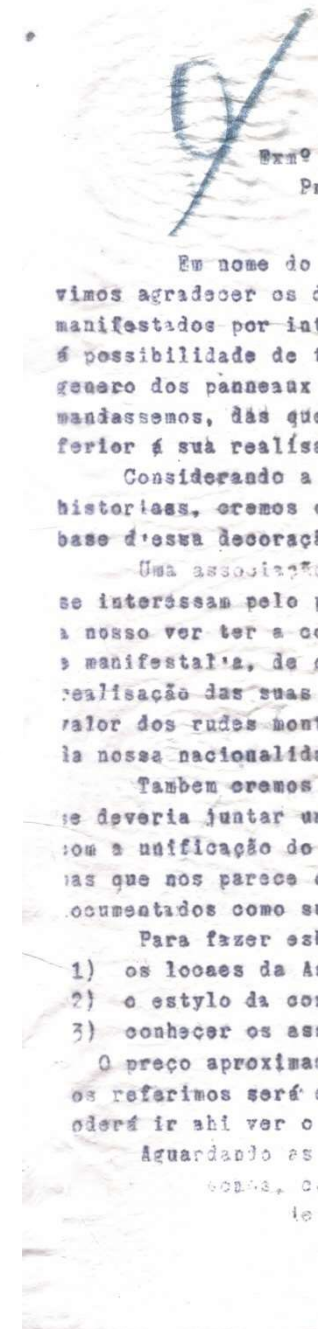
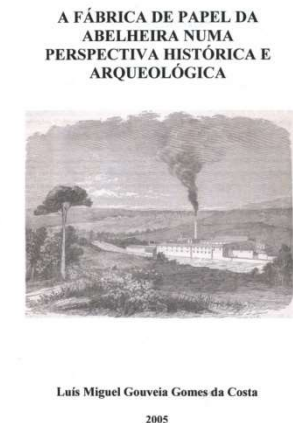
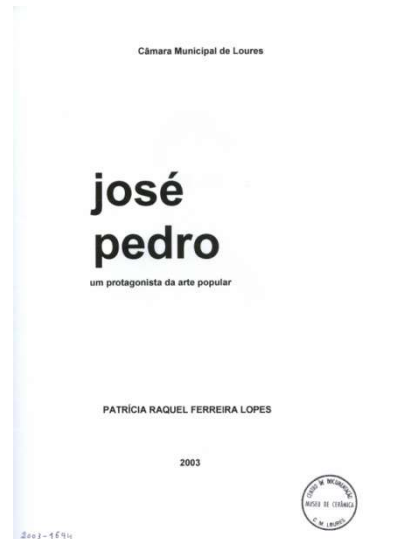
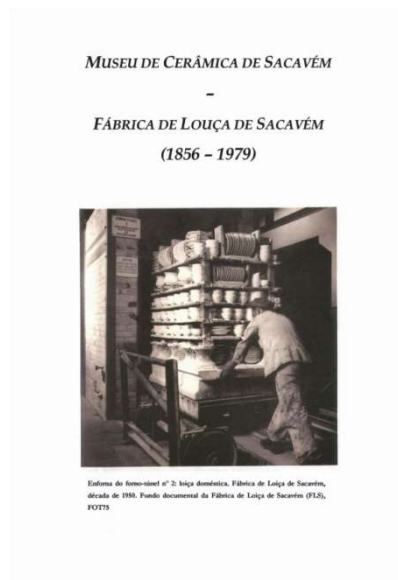
- 1 - Desenhos de mobiliário Olais
- 2 - Fábrica de Móveis Olais
- 3 - Fotografia das Móveis Olais

O Património Industrial e Técnico, considerado como uma parte do Património Cultural, promove a preservação de registos documentais, arquivos empresariais, plantas de edifícios, assim como exemplares de produtos industriais e estruturas físicas. Na sequência, os museus industriais e técnicos, bem como dos sítios industriais preservados, constituem meios importantes de proteção e interpretação destes patrimónios para o futuro. Esta é também a missão do Museu de Cerâmica de Sacavém.

www.cm-loures.pt
facebook.com/MunicipiodeLoures



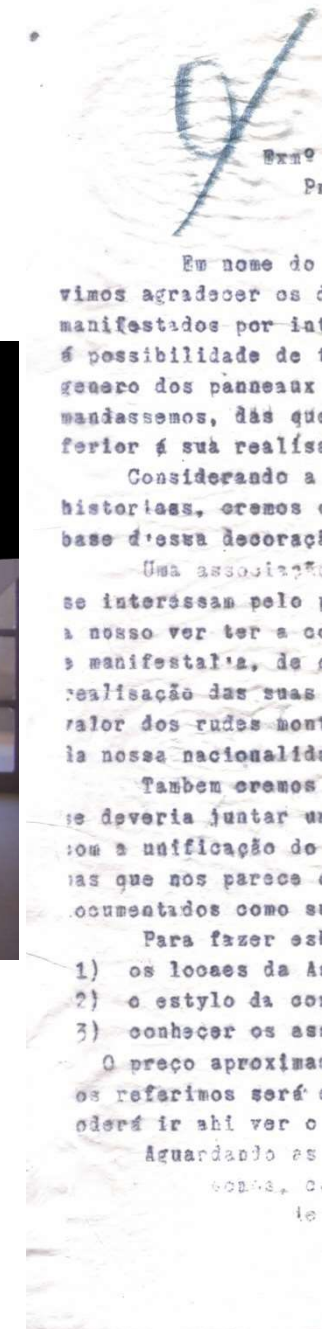
Trabalhos académicos



Trabalhos académicos- propostas de exposições

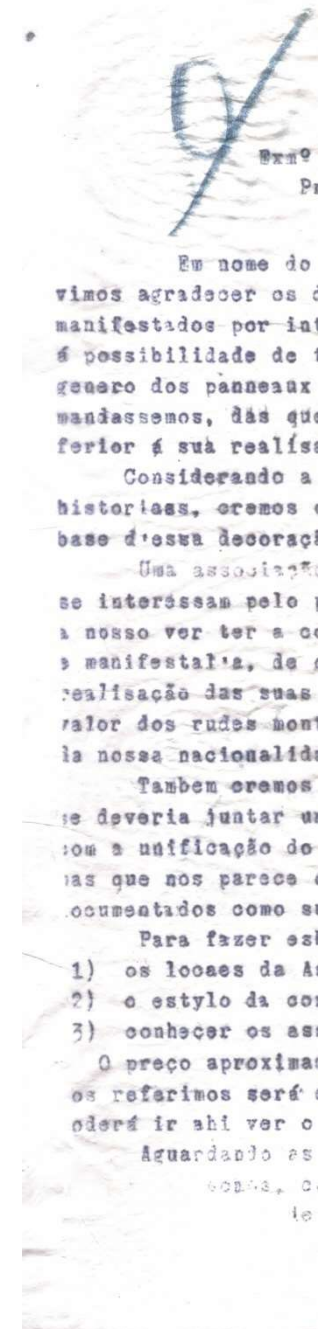
Faculdade de Belas Artes de Lisboa

Mestrado em Design



Mostras documentais

As mostras alargam a divulgação, o conhecimento e a curiosidade junto do público para tão importante acervo documental do Museu de Cerâmica de Sacavém



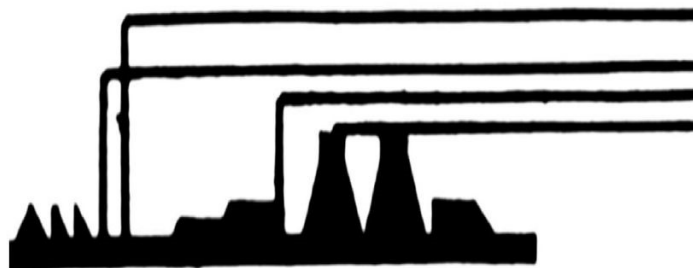
As Fábricas de Loures no contexto da República

Museu de Cerâmica de Sacavém
7 Julho a 31 Dezembro 2010



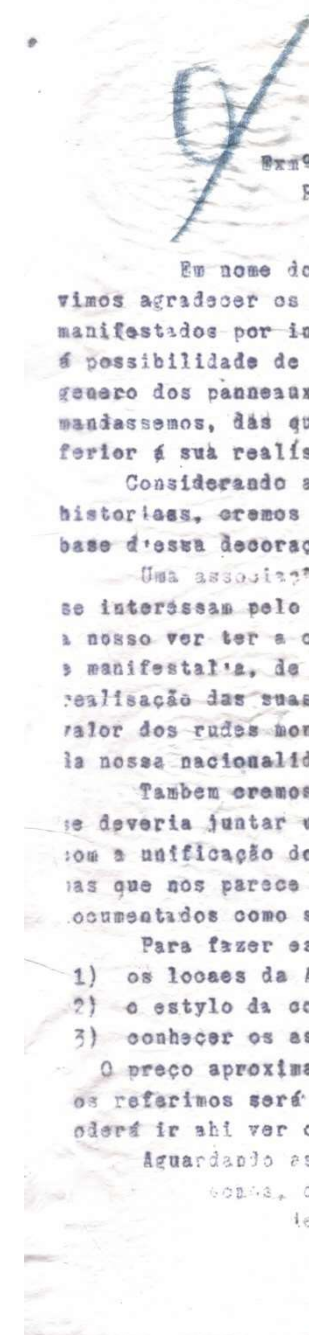
“O património industrial representa o testemunho de actividades que tiveram e que ainda têm profundas consequências históricas (...) o património industrial reveste um valor social como parte do registo de vida dos homens e mulheres comuns e, como tal, confere-lhes um importante sentimento identitário. (...) Estes valores são intrínsecos aos próprios sítios industriais, às suas estruturas (...), à sua documentação (...) e também aos registos intangíveis contidos na memória dos homens e das suas tradições.”

Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial, 2003



“ O património industrial representa o testemunho de actividades que tiveram e que ainda têm profundas consequências históricas (...) o património industrial reveste um valor social como parte do registo de vida dos homens e mulheres comuns e, como tal, confere-lhes um importante sentimento identitário. (...) Estes valores são intrínsecos aos próprios sítios industriais, às suas estruturas (...), à sua documentação (...) e também aos registos intangíveis contidos na memória dos homens e das suas tradições.”

Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial, 2003





As Fábricas de Loures no Contexto da República

Museu de Cerâmica de Sacavém
7 de Julho a 31 Dezembro 2010

"O património industrial representa o testemunho de actividades que tiveram e que ainda têm profundas consequências históricas (...) o património industrial reveste um valor social como parte do registo de vida dos homens e mulheres comuns e, como tal, confere-lhes um importante sentimento identitário. (...) Estes valores são intrínsecos aos próprios sítios industriais, às suas estruturas (...), à sua documentação (...) e também aos registos intangíveis contidos na memória dos homens e das suas tradições."

Carta de Nuhay Tagli sobre o Património Industrial, 2003



Em nome do
vimos agradecer os
manifestados por in
é possibilidade de
genero dos paneaux
mandassemos, das que
ferior à sua realisa

Considerando a
historias, cremos
base d'esta decoraç

Uma associaçã
se interessam pelo
a nosso ver ter a co
e manifestalia, de
realização das suas
valor dos rudes moni
la nossa nacionalida

Tambem cremos
se deveria juntar u
com a unificação de
as que nos parece
documentados como si

Para fazer est

- 1) os locais da A
- 2) o estilo da co
- 3) conhecer os as

O preço aproxima
os referimos será
oderá ir ahí ver o
Aguardando es

60000, 0
le



CRS LOURES
Câmara Municipal

CELEBRAÇÕES DOS 150 ANOS DO NASCIMENTO
JORGE REY COLAÇO

**Mostra documental
Jorge Colaço**

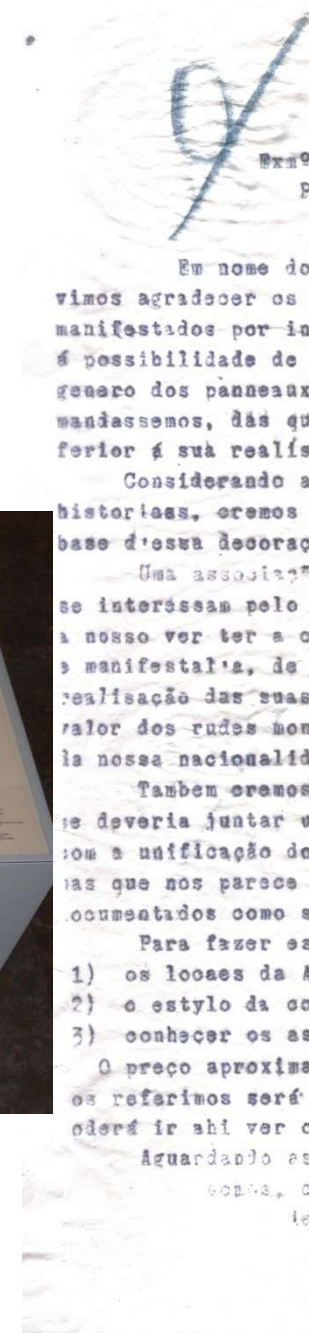
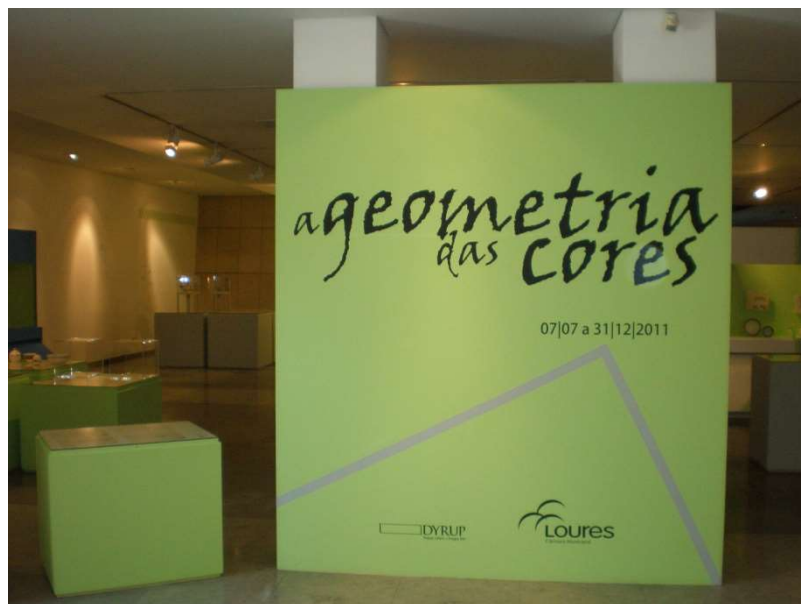
26 fevereiro 2018
Museu de Cerâmica de Sacavém

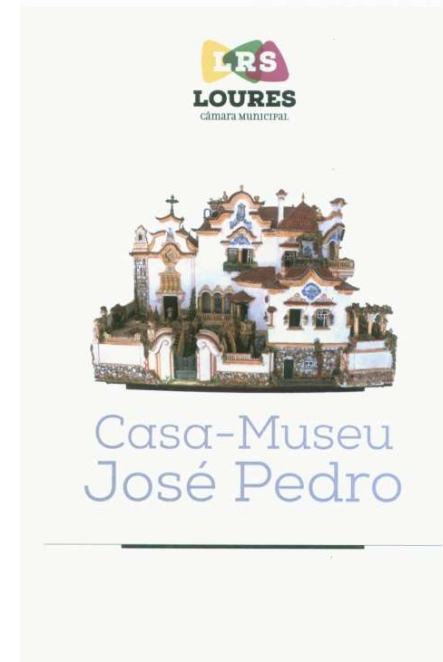
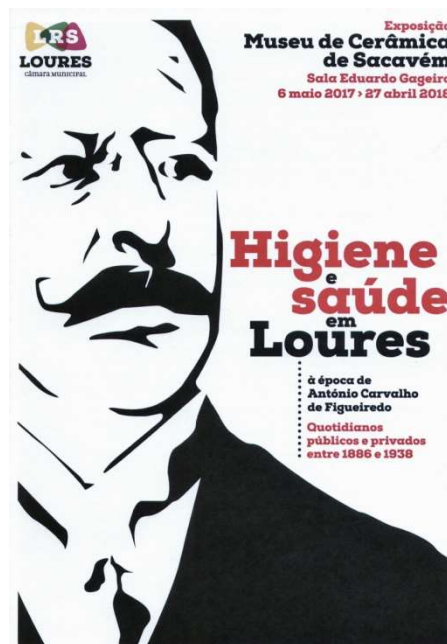
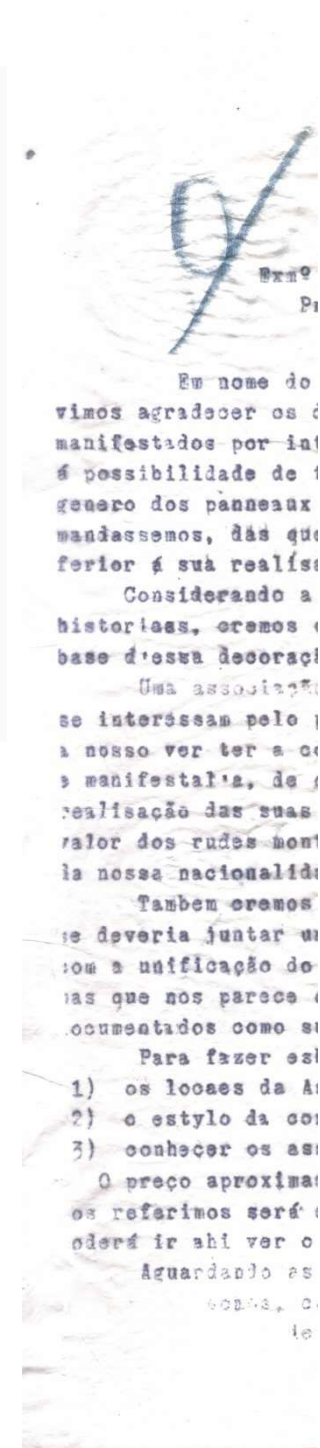


En nome do
vimos agradecer os
manifestados por in
é possibilidade de
genero dos paneaux
mandassemos, das que
ferior à sua realisa
Considerando a
historias, cremos
base d'esta decoraç
Uma associaç
se interessam pelo
a nosso ver ter a co
e manifestalia, de
realização das suas
valor dos rudes mon
la nossa nacionalida
Tambem cremos
se deveria juntar u
com a unificação do
as que nos parece
documentados como si
Para fazer est
1) os locais da A
2) o estylo da co
3) conhecer os as
O preço aproxima
os referimos será
oderá ir ahí ver o
Aguardando es
CÓD. 3. C
le

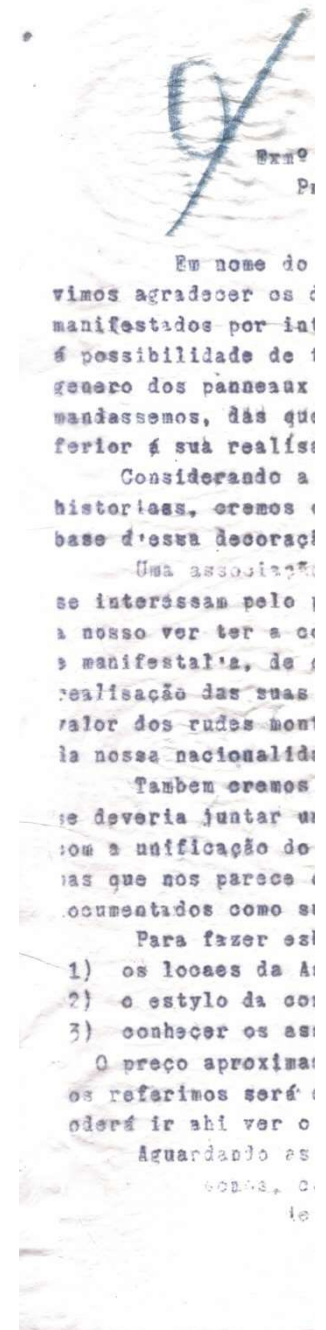
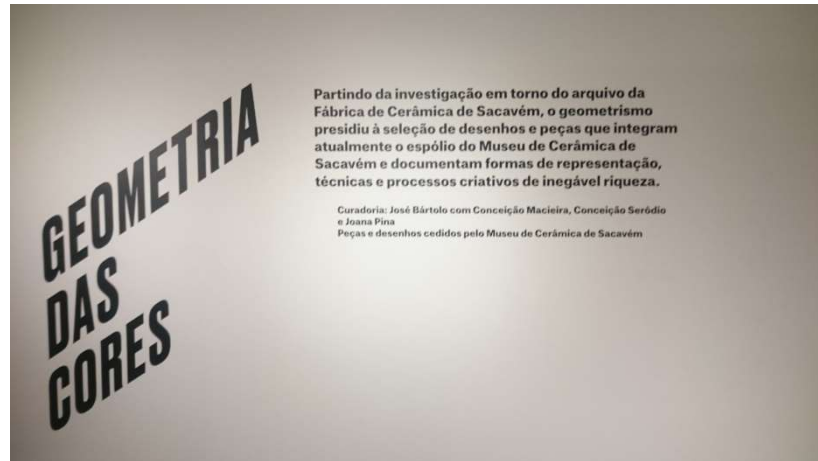
Exposições

O importante acervo documental do Museu tem integrado as exposições e brochuras, dando às mesmas, um contributo de contexto dos produtos industriais e de valor de per si dos documentos, muito apreciado pelo público, e ao mesmo tempo proporciona uma melhor perceção do real acervo do Museu.





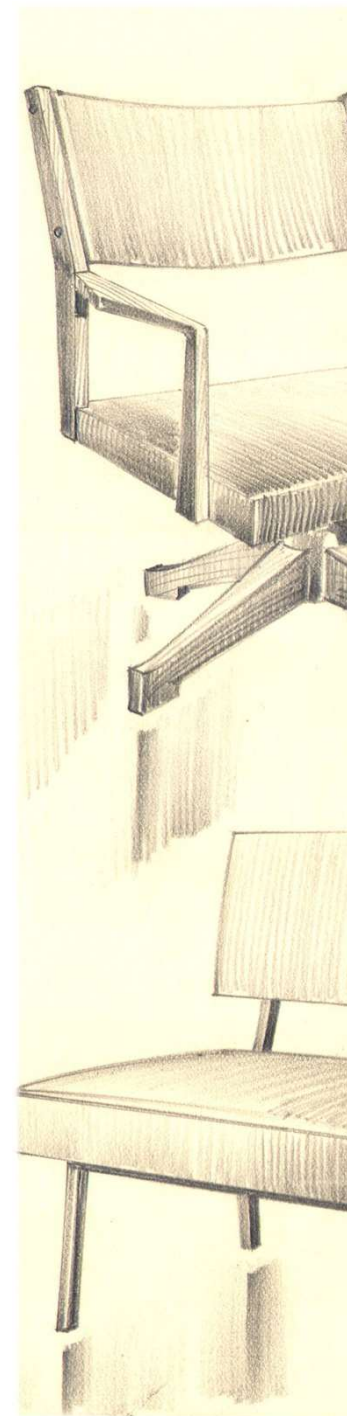
Quando o acervo contribui para outras exposições de design português



OLAIO

Olaio apresenta uma seleção de cerca de meia centena de desenhos de ambientes e peças de mobiliário desenvolvidas para produção da Fábrica Olaio. O desenho permite intuir diversas soluções formais e funcionais que coexistem sob a identidade de uma mesma casa de edição e produção de mobiliário.

**Curadoria: José Bártolo
Desenhos depositados no Museu de Cerâmica de Sacavém
por Rui Filipe Pinto Rocha**



DESENHA'12

TRINAI, MOVIMENTO
INDUSTRIAL

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES - MUSEU DE CERÂMICA DE SACAVÉM

Distinguido em 2002 com o Prémio Luigi Micheletti, o Museu de Cerâmica de Sacavém encontra-se instalado num edifício construído de raiz nos antigos terrenos da Fábrica de Loiça de Sacavém e dedica-se ao estudo da história e da produção da Fábrica de Loiça de Sacavém e do património industrial do Concelho de Loures, desenvolvendo projetos expositivos neste âmbito.

Praça Manuel Joaquim Afonso, nº1, Urbanização Real Forte 2685-145 Sacavém



À SUA MESA COM ... SACAVÉM

Durante mais de um século a Fábrica de Loiça de Sacavém serviu à mesa dos portugueses.

Com esta exposição evocamos alguns dos exemplares, dos muitos da sua rica produção de loiça de mesa, recuperando memórias e mantendo viva uma história comum.

Os desenhos expostos expressam a criatividade aplicada à produção fabril na loiça de uso doméstico, tanto nos formatos como nas decorações.

Patente ao público entre 04 de Agosto até 31 de Janeiro | 2ª a Sáb. 10h - 13h / 14h - 18h | Público-alvo: Público em geral



Quando viaja pela península ibérica

Exposição: «Da Fotografia ao Azulejo»

Os processos de pintura da maior parte destes azulejos não diferiam muito de fábrica para fábrica. Normalmente cada fábrica tinha uma secção destacada que se dedicava exclusivamente à pintura dos painéis de azulejos artísticos, com uma hierarquia de pintores, que iam desde o aprendiz até ao grau máximo de "pintor criador".

A encomenda do trabalho incluía geralmente a imagem do que se pretendia reproduzir nos painéis, ficando os pintores com uma pequena margem para a sua criatividade. Excetuam-se, no entanto, alguns artistas que, não sendo ceramistas de formação, também se dedicaram à pintura de azulejos, entre os quais sobressai a figura de Jorge Colaço pela enorme quantidade de painéis que pintou e que podemos hoje ver um pouco por todo o país nos locais mais variados.

Em quase todas as fábricas a pintura dos azulejos era feita ora sobre a chacota (resultado da 1ª cozedura da placa de argila que forma o azulejo), que depois era coberta com vidro e novamente sujeita a cozedura, ora sobre o vidro cru já aplicado sobre a chacota (método mais frequente e que perdurou mais tempo), sofrendo depois o processo de cozedura conjunta do vidro e da pintura.

PROCESSOS TÉCNICOS

Como exceção, nos azulejos de Jorge Colaço a pintura era feita sobre o vidro já cozido, o que produzia efeitos mais espectaculares com os coloridos mais vibrantes ou uma maior variedade de tonalidades, mas em contrapartida traz maiores problemas à conservação, sobretudo nos casos em que foram aplicados em superfícies de exterior, sujeitas às agressões ambientais.

Para reproduzir as pequenas imagens que serviram de fonte aos motivos dos painéis, muitas delas publicadas em livros, revistas, ou postais, os artistas recorriam a vários processos que os ajudavam a aumentar o tamanho da imagem, como por exemplo a câmara clara. O desenho daí resultante era quadriculado na proporção do painel pretendido, dependendo depois da mestria do pintor a sua aplicação sobre os azulejos.

Na maior parte dos painéis, para além do tema central, os motivos que o emolduram, são meramente ornamentais, podendo copiar-se em situações variadas, pelo que o desenho original foi usado repetidamente. Este era picotado para permitir a aplicação de carvão que deixava o desenho marcado no azulejo, tornando mais fácil a tarefa do pintor.

The processes for painting most of these tiles did not vary greatly from one factory to another. Each factory would normally have a special section devoted exclusively to painting artistic tile panels, each with its hierarchy of artists ranging from the apprentice up to the maximum level of "creative painter".

The commission of the work generally included the image intended to be reproduced on the panels, thus leaving the artists with little margin for creativity. The exceptions, however, were certain artists who, without having been trained as ceramics artists, also dedicated their efforts to painting wall tiles, including particularly the figure of Jorge Colaço thanks to the enormous number of panels he painted and that are still visible across the country in the most varied locations.

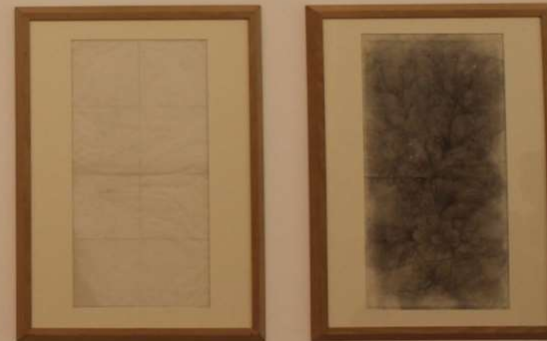
At almost all the factories, the tiles were painted directly on the biscuit base (the result of the first firing of the clay plate forming the tile), which was then coated in glazing and fired again, or else applied to the unfired glaze after it was applied to the biscuit base (a more common technique that lasted longer), with the paint and the glaze then undergoing the firing process together.

TECHNICAL PROCESSES

Exceptionally, the paint in Jorge Colaço's was applied to the glaze after firing, thus producing more spectacular effects with the most vibrant colours or a greater range of tones but, on the other hand, entailing greater problems for their conservation, especially in cases where the artwork was applied on surfaces in the open air, subject to environmental aggressions.

In order to reproduce the small images used as the source of the motifs on the panels, many of which have been published in books and magazines, or as postcards, artists would resort to several processes to help them scale up the size of the image, such as, for instance, a camera lucida. The resulting design was broken down into a grid and enlarged in proportion to the panel desired, subsequently depending on the skill of the painter in question when applying the design onto the tiles.

For most of the panels, apart from the central theme, the motifs framing them are merely ornamental and can often appear copied in multiple situations as the original design was used repeatedly. The design was punched on to enable the application of charcoal that left the design marked on the tile, making the artist's task easier.

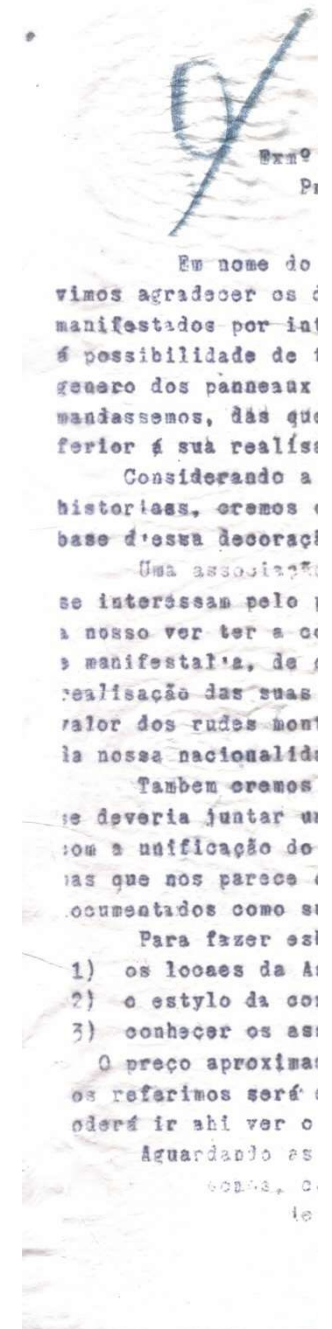


Exposição: «Da Fotografia ao Azulejo»
Painel de azulejos de Jorge Colaço, 1911.
Tema central: «A casa da mãe do pintor».
Obras de Jorge Colaço em azulejo, 1911.

Exposição: «Da Fotografia ao Azulejo»
Painel de azulejos de Jorge Colaço, 1911.
Tema central: «A casa da mãe do pintor».
Obras de Jorge Colaço em azulejo, 1911.



Quando o acervo documental acompanha peças em outros museus



Quando o Museu é convidado para falar dos seus patrimónios



Quando as Conversas no Museu de Cerâmica de Sacavém são outro modo de valorizar o Património Industrial de Loures



À CONVERSA COM...
JORGE CUSTÓDIO
DEOLINDA FOLGADO
MANUEL VILLAVERDE
REDESCOBRI
LOURES INDUSTRIAL
MUSEU DE CERÂMICA
DE SACAVÉM
23 NOVEMBRO 2013
15:00



LRS LOURES

À CONVERSA com...

Herbert Brehm | 23 janeiro
"Um olhar sobre a Casa Orlaio: apontamentos sobre o posicionamento da empresa na era industrial"

Paulo Parra | 27 fevereiro
"O primeiro contrato de design industrial português"

Armando Jorge Caseirão | 19 março
"Dos desenhos da fábrica de móveis Orlaio"

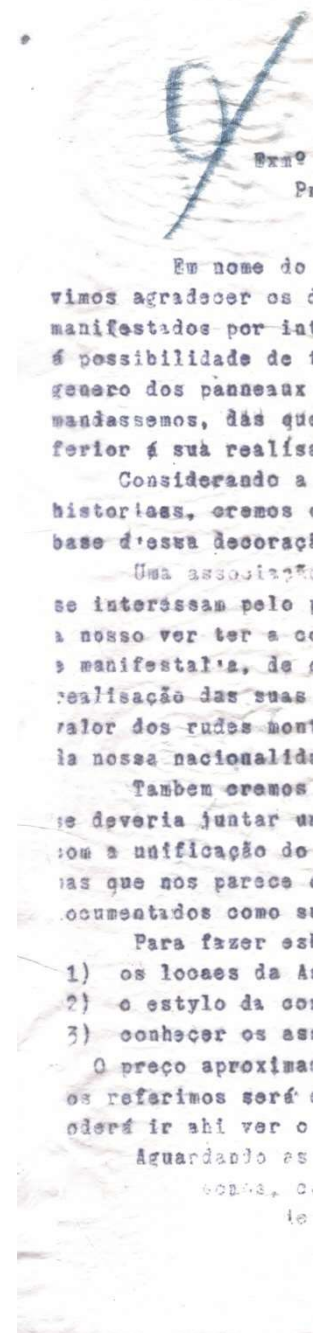
Nelson Fernandes e Vitor Alves | 23 abril
"O papel da comissão de trabalhadores na Orlaio"

Graça Pedrosa | 28 maio
"José Espinho, o percurso e a visão nos móveis Orlaio"

Carlos Veríssimo | 25 junho
"João Tavares Chichorro, o designer da Orlaio nos anos 80"

Museu de Cerâmica de Sacavém
Sábados | 15:00

www.cm-loures.pt
facebook.com/MuseuIndustriaLoure



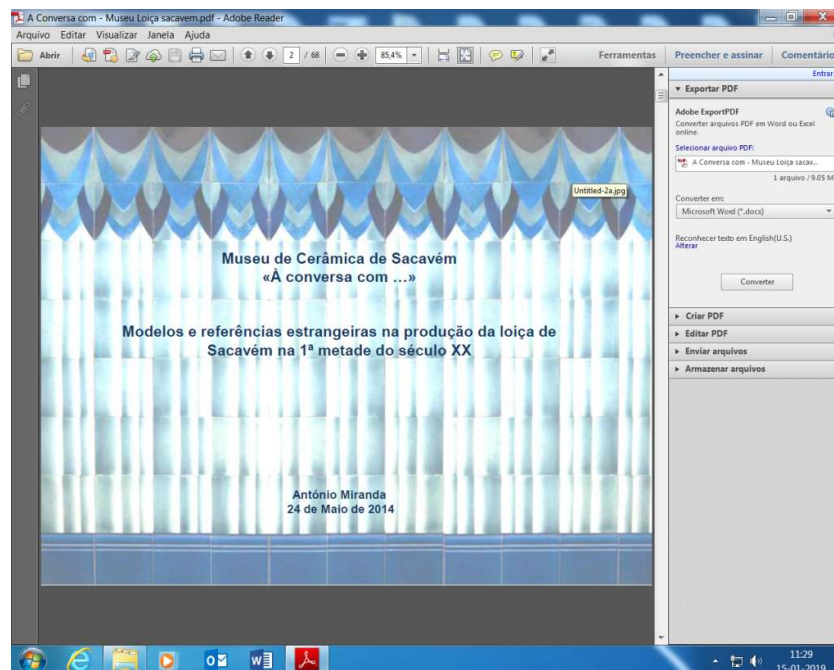
À Conversa com...

A Câmara Municipal de Loures convida para a conversa sobre a Moagem de Sacavém, de Domingos José de Moraes & Irmão, a mais importante fábrica de farinhas portuguesa do final do século XIX e início do XX, que se realiza no dia 28 de Janeiro, às 15h00, no Museu de Cerâmica de Sacavém.

Esta conversa, com Rui Maneira Cunha, faz parte de um conjunto de conversas temáticas, que decorrerão no Museu de Cerâmica de Sacavém, durante o primeiro semestre de 2017.

Loures
Um concelho
com o nosso
tempo

www.cm-loures.pt
facebook.com/MunicipalLoures

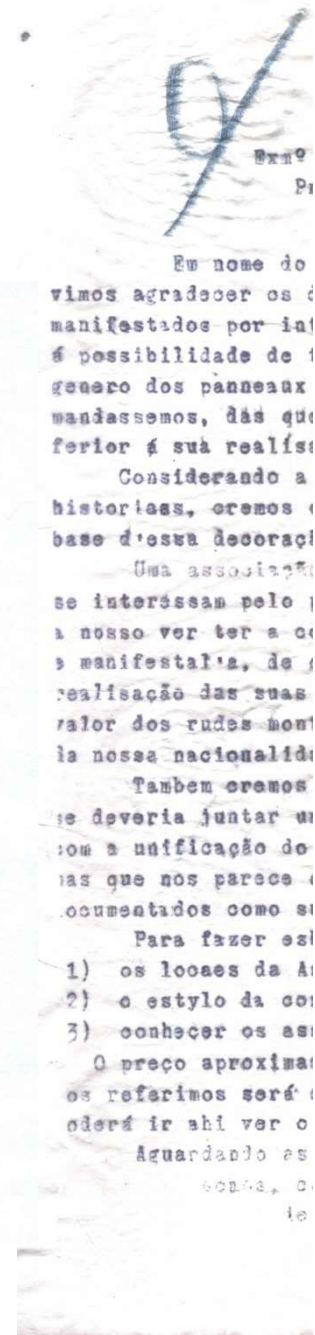


À Conversa com...

Nuno Caniça

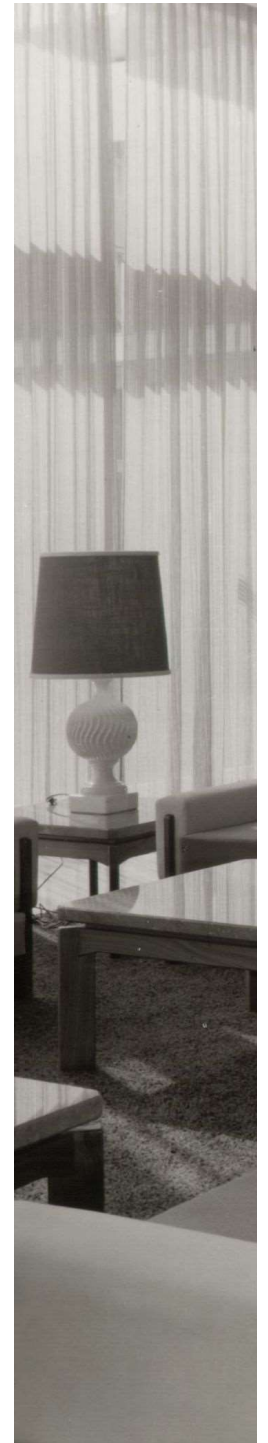
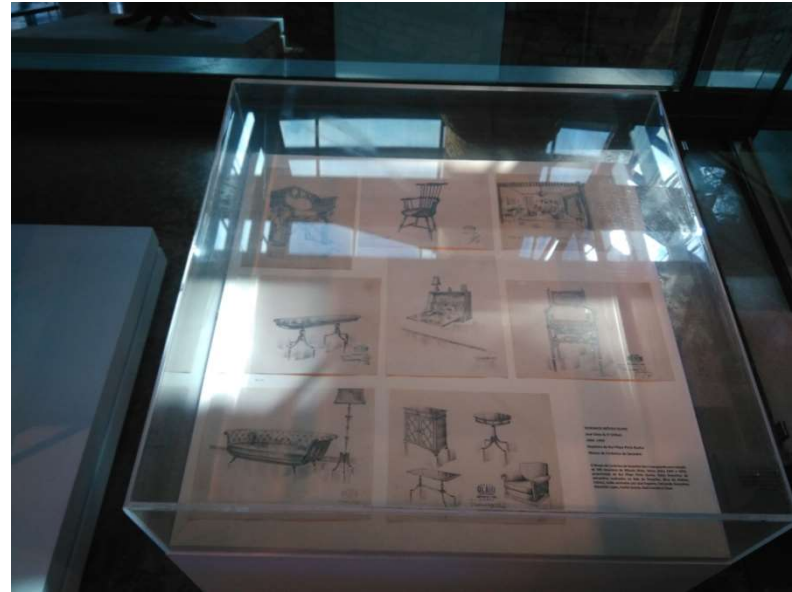
O olhar de um designer sobre a produção dos móveis Olaio

Museu de Cerâmica de Sacavém
28 novembro 2015
15:00

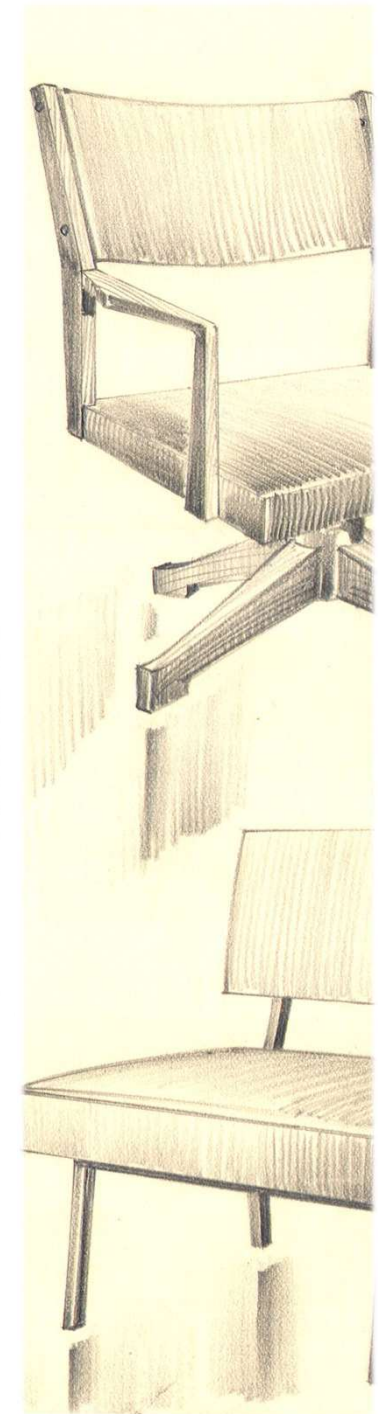


Quando o acervo documental é o ponto de partida de uma exposição





Quando a imprensa destaca as exposições



Quando se partilham memórias para todos



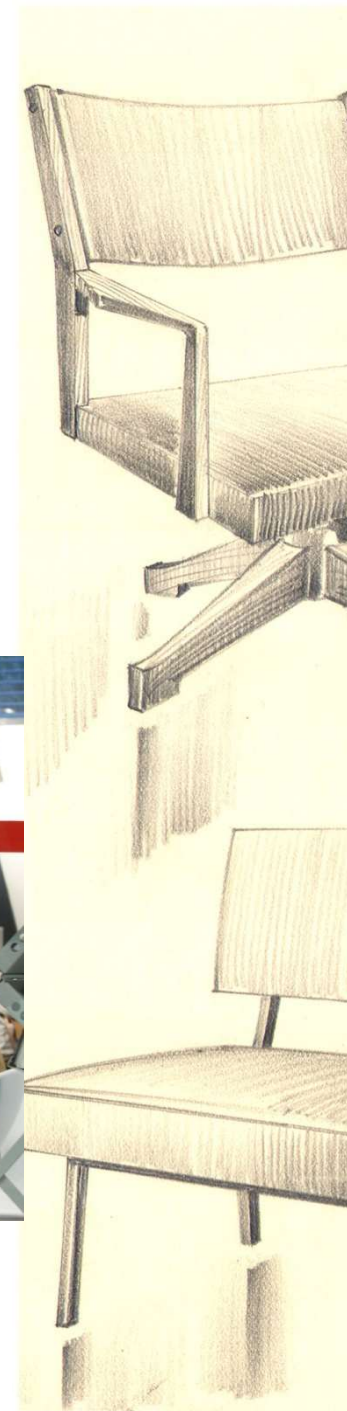
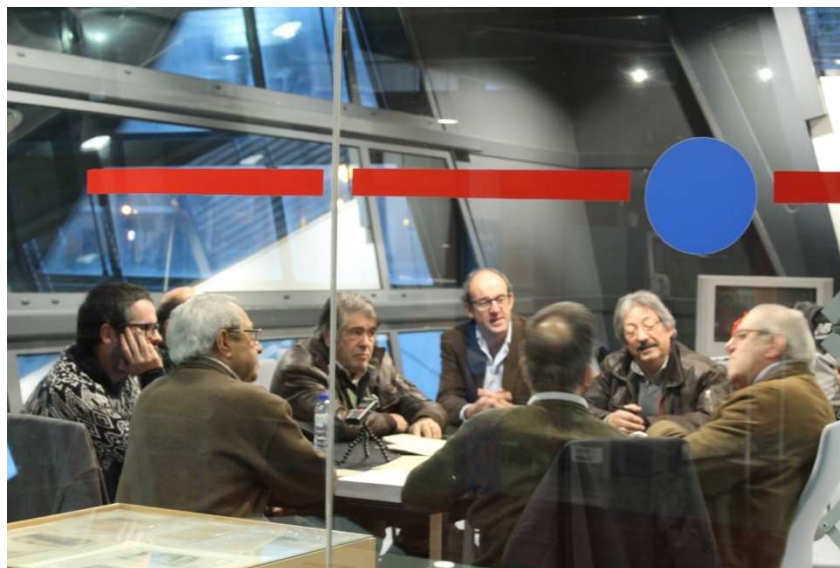
DIAS DA MEMÓRIA
da Fábrica
OLAIO

16 e 17 de dezembro de 2016
Entre as 10 e as 17 horas
Museu de Cerâmica de Sacavém

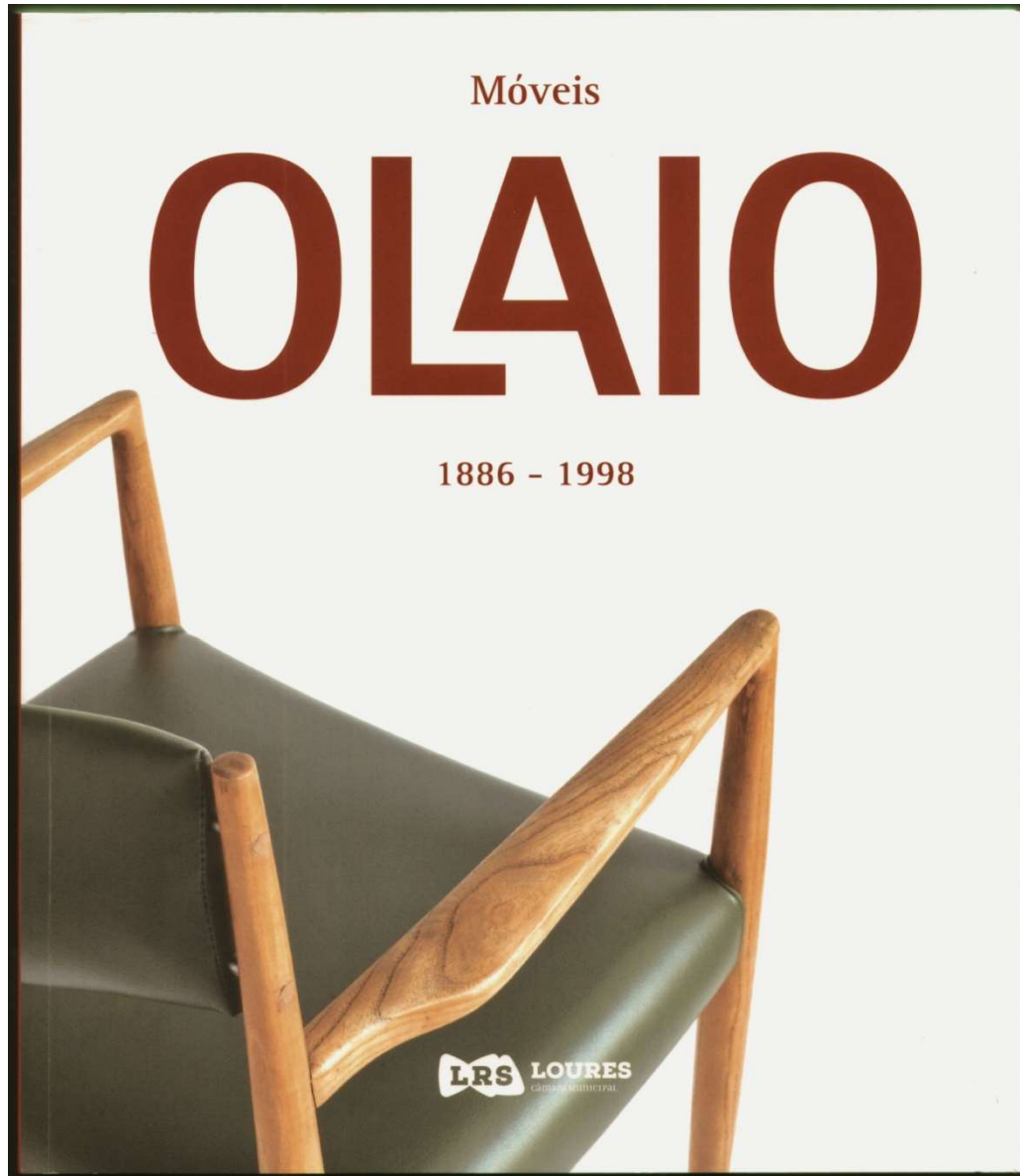
Tem memórias, documentos, fotografias do funcionamento da Fábrica de móveis Olaio?
Ainda guarda a cadeira, a mobília de quarto ou a mesa de jantar?
Venha partilhar connosco as suas memórias desta grande indústria que mobilou o país, das instituições à sala de estar.

Faça História partilhando a sua.

MUSEU DE CERÂMICA DE SCAVÉM                                                  



Quando o acervo documental é o ponto de partida de um livro



Quando o acervo documental justifica uma Comemoração partilhada



COMEMORAÇÕES DOS 150 ANOS DO NASCIMENTO
JORGE REY COLAÇO

Conferência Jorge Colaço Conhecer, divulgar e preservar

A Câmara Municipal de Loures convida a participar na **Conferência Jorge Colaço – Conhecer, divulgar e preservar**, a realizar no dia 26 de fevereiro, no Museu de Cerâmica de Sacavém.

Participação gratuita limitada à capacidade da sala, com inscrição obrigatória, para o secretariado da **Conferência Jorge Colaço – Conhecer, Divulgar e Preservar**, através do endereço eletrónico: dc@cm-loures.pt
Inscrições até 19 de fevereiro de 2018 (nome, profissão e instituição)

CML/DAIC/2018

Jorge Colaço
150 ANOS
DO NASCIMENTO
Jorge Rey Colaço

Infraestruturas
de Portugal

COMISSÃO DE PORTUGAL

FUNDACÃO
MARQUES
DA SILVA

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMÓNIO
CULTURAL

MUSEU
NACIONAL
DE ARTE E HISTÓRIA

www.cm-loures.pt
facebook.com/MunicipiodeLoures



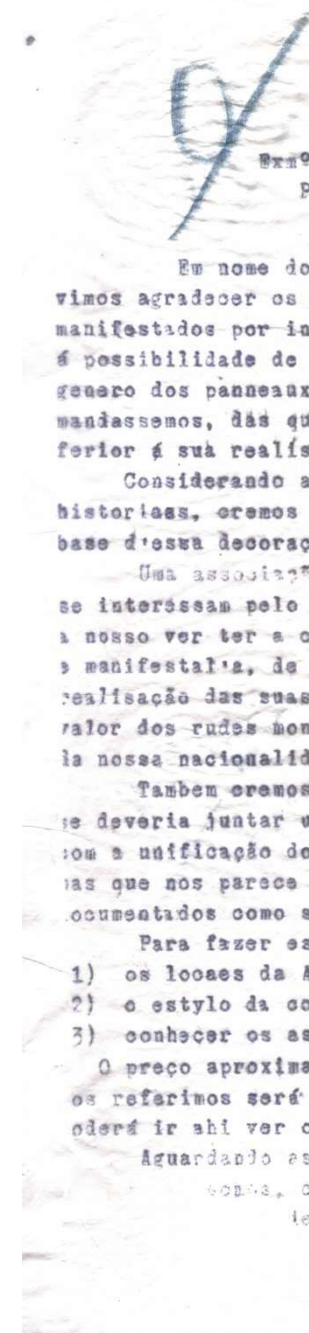
Abertura das Comemorações dos 150 anos do nascimento de Jorge Colaço
26 de Fevereiro de 2018
Museu de Cerâmica de Sacavém



Exposição "A Estação de Porto São Bento e a Obra de Jorge Colaço"



Quando os acervos documentais ligam os profissionais dos museus numa mesma reflexão nacional



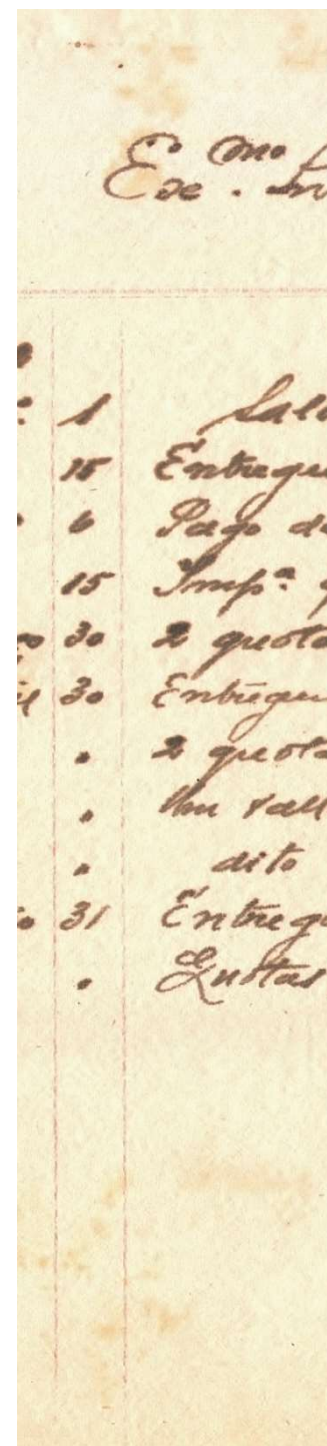


Figuras Militares na produção da Fábrica de Loíça de Sacavém

Mostra documental

Fevereiro a junho » 2019

Centro de Documentação
Museu de Cerâmica de Sacavém





**Museu de Cerâmica
de Sacavém**

